

VOL VIII • PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO E ARQUITETÓNICO

III • PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO CIVIL

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OURÉM
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO
MUNICÍPIO DE OURÉM • DEZEMBRO DE 2011



EQUIPA TÉCNICA:

- **COORDENAÇÃO GERAL:**
JOSÉ MANUEL ALHO
- **TEXTOS DE CARACTERIZAÇÃO:**
ANA SARAIVA
- **COORDENAÇÃO SIG:**
EUGÉNIA LOPES
- **TRABALHO DE CAMPO E REGISTO:**
ANA SARAIVA
HELENA ANTUNES
JOÃO NUNO OLIVEIRA
LUÍS SOUSA
- **FOTOGRAFIA:**
ANA SARAIVA
JOÃO NUNO OLIVEIRA
- **PESQUISA DOCUMENTAL E INVENTÁRIO:**
ANA CARVALHO
ANA SARAIVA
CREMILDE SOUSA
HELENA ANTUNES
- **SIG:**
SUSANA VAZ
- **FORMATAÇÃO:**
ADÍLIA COSTA

Índice

Índice de Figuras.....	3
I. Panorama Global.....	7
II. Caracterização Tipológica e Referenciação.....	9
2. Património Educativo e Cultural	13
3. Quintas	27
4. Património Industrial e Agro-pecuário	61
5. Equipamentos	95
6. Património Viário	145

Índice de Figuras

Figura 1: Paços do Concelho.....	11
Figura 2: Património Educativo e Cultural	14
Figura 3: EB1 da Atouguia.....	16
Figura 4: EB1 do Vale da Perra.....	17
Figura 5: EB1 de Carvalhal	18
Figura 6: EB1 de Freixianda	20
Figura 7: EB1 de Carcavelos.....	22
Figura 8: EB1 de Vilar dos Prazeres	24
Figura 9: Colégio Fernão Lopes	25
Figura 10: Quintas	28
Figura 11: Quinta da Alcaidaria - Mor	30
Figura 12: Quinta da Casa Velha	32
Figura 13: Quinta da Caridade.....	34
Figura 14: Quinta da Parreira	36
Figura 15: Quinta de S. Gens	38
Figura 16: Quinta do Caneiro.....	40
Figura 17: Quinta dos Namorados / Quinta dos Castelinos.....	41
Figura 18: Quinta da Granja.....	43
Figura 19: Quinta da Mossodomia / Quinta Velha	45
Figura 20: Quinta do Montalto	47

Figura 21: Quinta do Fário	49
Figura 22: Quinta da Olaia	51
Figura 23: Quinta de Seça	53
Figura 24: Quinta da Mota	55
Figura 25: Quinta da Sorieira	57
Figura 26: Casa do Barão de Alvaizere	59
Figura 27: Património Industrial e Agro - Pecuário	62
Figura 28: Moinhos de Vento da Fazarga	66
Figura 29: Moinhos de Ribeira das Matas	70
Figura 30: Moinho da Lagoa de Grou	72
Figura 31: Moinho da Catrocha	74
Figura 32: Moinhos da Ruge – Água 1 e 2	76
Figura 33: Moinho Ruge - Água	77
Figura 34: Moinho da Prontiqueira	78
Figura 35: Moinho da Mata	79
Figura 36: Cisternas do Casal Farto	82
Figura 37: Cerâmica da Tijomel	84
Figura 38: Cerâmica da Várzea	86
Figura 39: Forno de Cal da Lagoa do Furadouro	87
Figura 40: Forno de cal do Feitalinho	88
Figura 41: Forno de Cal	89
Figura 42: Lagar de Vinho “Outeiro das Matas”	90
Figura 43: Lagar de Azeite da Casa Velha	91
Figura 44: Padaria Heleno	92
Figura 45: Chaminé Cerâmica de Pinhel	93
Figura 46: Equipamentos - Fontes	96
Figura 47: Nascente do Agroal	97
Figura 48: Fonte de Fontainhas	100
Figura 49: Fonte de Fontainhas	102
Figura 50: Fonte do Poço João Loução 1 e 2	104
Figura 51: Fonte de Pisões	106
Figura 52: Fonte Nova	108
Figura 53: Fonte de Freixianda	110
Figura 54: Fonte do Ribeirinho	112
Figura 55: Fonte Velha	114
Figura 56: Fonte da Mulher Morta	116

Figura 57: Fonte da Charneca	118
Figura 58: Fonte da Ventelharia	120
Figura 59: Fonte de Seiça	121
Figura 60: Fonte da Regueira	124
Figura 61: Fonte do Vale do Ugreiro 1	126
Figura 62: Fonte da Amoreira	128
Figura 63: Fonte Velha	130
Figura 64: Fonte de Santa Teresa	131
Figura 65: Fonte de Melroeira	134
Figura 66: Fonte das Laranjeiras	136
Figura 67: Fonte do Boieiro	138
Figura 68: Fonte do Fário	139
Figura 69: Fonte de Mosqueiro	142
Figura 70: Fonte de Urqueira – Fonte dos Sapos	144
Figura 71: Património Viário	146
Figura 72: Ponte sobre a Ribeira da Várzea	147
Figura 73: Ponte do Cubo	149
Figura 74: Ponte dos Namorados	151
Figura 75: Ponte de Rio de Couros	154
Figura 76: Ponte de Seiça	156
Figura 77: Ponte da Olaia	158
Figura 78: Ponte de Caminho de Ferro	160

I. Panorama Global

Ourém, de um modo geral, exhibe duas grandes fisionomias mais ou menos demarcadas pelo eixo da Estrada de ligação entre Tomar, Ourém e Leiria. A área mais a sul assenta sobre o Maciço Calcário Estremenho - com os calcários duros do Jurássico Médio. A natureza calcária dos solos condiciona a escassez de linhas de água à superfície e a aridez dos solos, tendo sujeitado gerações sucessivas a uma cultura de sequeiro e ao pastoreio.

Na área mais a norte, enquadrada no vale superior do Rio Nabão, predominam os arenitos, ocupando cerca de dois terços da superfície total do concelho. Esta zona oferece um relevo menos acentuado, ainda que serpenteado por vales, colinas e outeiros. Hidrologicamente é banhada pelo Rio Nabão, para o qual correm ribeiras, córregos e mais linhas de água que favorecem a agricultura de regadio. Tais fatores naturais veicularam, desde cedo, as estratégias adotadas pelo ourense na ocupação do território e na construção da casa e demais arquiteturas inscritas na ruralidade, afeiçoando-as aos recursos naturais disponíveis.

Reportando esta realidade para os materiais e as técnicas de construção, identificamos estruturas de pedra (calcário), mais a sul ou em terrenos com afloramentos; estruturas de terra (pelos métodos da taipa e do adobe), em terrenos de aluvião; e estruturas que empregam um misto de materiais e técnicas, “em estreita dependência dos materiais de construção locais.”

A composição dos imóveis é enfatizada pelo recurso à cal, utilizada de forma constante de norte a sul no concelho, perfeitamente enquadrada por um contexto marcado pelo maciço calcário. A aplicação reforçada na região em apreço justifica-se assim, pelo acesso fácil e económico para proteger o adobe e a taipa dos agentes atmosféricos, ou mesmo para minimizar o impacto visual da pedra calcária. É com base neste panorama que é delineado o processo de levantamento e apreciação da arquitetura civil do Município, dotada de um forte pendor vernáculo. Esta é sobretudo uma arquitetura sujeita à minguada das populações rurais à data da sua prática, refletida nomeadamente na exiguidade das estruturas. Mas é também uma arquitetura que veicula o legado dos seus construtores, através da aplicação sábia do engenho e da economia das soluções empregues, conciliando a plasticidade dos materiais com a genuinidade das formas, numa coerência com o ambiente que acolhe tais estruturas. Em contraponto a esta configuração de ruralidade predominante no Município, identificamos exemplos pontuais de arquiteturas

desenhadas em ambientes mais urbanos, mais especificamente em espaços de decisão e centralidade político-administrativa, ou mesmo religiosa no concelho. São disso exemplo os núcleos antigos das Vilas Medieval e Nova de Ourém, ou da Cova da Iria, com abordagem em capítulo dedicado aos conjuntos arquitetónicos de Ourém.

II. Caracterização Tipológica e Referenciação

1. Património Político-Administrativo

a) Caracterização

O Património político-administrativo do Município de Ourém está materializado em dois núcleos espaciais, ambos indispensáveis e indissociáveis na narrativa da história política de Ourém.

Por um lado, a antiga Casa da Câmara, sediada no Centro Histórico (referenciada no volume dedicado aos conjuntos arquitetónicos), afirma a consolidação político-administrativa do Concelho. Numa etapa seguinte, os antigos Paços de Concelho da cidade, marcam a elevação da Vila Nova de Ourém e posteriormente da Cidade de Ourém.

Estes ícones da sede do concelho simbolizam o esteio da história política-administrativa local, na medida em que o culminar da história político-administrativa, com ação principal na «antiga Ourém» transita para a continuidade da mesma, desta vez dominante na «nova Ourém». Em suma, não há, por um lado, entendimento de Ourém da época contemporânea (ou seja da Vila Nova) sem a Vila Velha; por outro lado, sem a Vila Nova a Vila Velha dificilmente se projeta no presente.

Paços de Concelho

Freguesia: N.ª Sr.ª da Piedade

Localização: Praça D. Maria II



Cronologia: Séc. XIX. Na ata da sessão de Vinte sete de janeiro de 1858 foi apresentada uma “proposta no sentido de a Câmara informar quanto se pode contar em carros, réis e braços no ano de 1858, tendo em vista avançar com um edifício para a Câmara, Administração do concelho, Casa de Audiências, Cadeia, etc.” Na ata da sessão de Dez de maio de 1876: “O presidente felicitou-se, juntamente com os vereadores, por se acharem reunidos pela primeira vez na nova Casa das Sessões Camarárias, esperando-se que tal facto inaugurasse uma época de prosperidade.” 1873 - Data incisa no escudo existente no tímpano do frontão, coincidente com os procedimentos documentados sobre o início da construção.

O edifício funcionou como Paços do Concelho até 2009.

Descrição: Edifício de planta retangular, de dois pisos, de configuração simétrica. Fachada principal rasgada no piso 0 por uma sucessão de 9 vãos, figurando a porta ao centro. No piso superior, igual número de vãos de sacada com guardas metálicas. Pano de parede pintado de creme, cantarias e cunhais de pedra calcária. A fachada é rematada por uma balaustrada, tendo ao centro um frontão coroadado com um campanário.

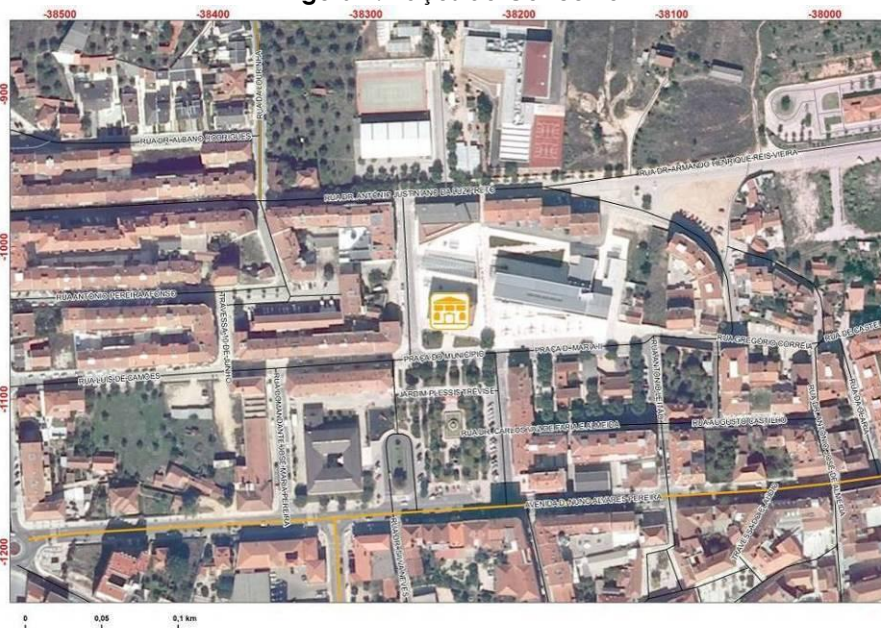
Fachada principal voltada para lado calçetado, com área ajardinada.

Estado de conservação: razoável (apresenta algumas patologias)

Coordenadas (Datum 73): M= -38.244,159 P= -1.041,598

Fontes: Livros de atas – Arquivo Municipal

Figura 1: Paços do Concelho



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Património Arquitetónico (Município de Ourém, 2011)

2. Património Educativo e Cultural

a) Caracterização

O património alusivo à arquitetura educativa abrange exemplares erguidos durante o séc. XX. A tipologia construtiva varia, bem como os programas funcionais, inscrevendo-se neste grupo antigas escolas primárias e colégios.

Alguns equipamentos inscrevem-se no período de vigência da 1.ª República, decorrentes da implementação de importantes reformas: ensino primário obrigatório e gratuito; criação de escolas primárias e técnicas.

Outros edifícios constantes em listagem, conhecidos como “Escolas dos Centenários” foram erguidos nas décadas de 40 e 50, no âmbito das comemorações dos duplos Centenários da Fundação de Portugal e da Restauração, em que o Estado Novo desenvolveu um plano geral de obras públicas que incluía os estabelecimentos de ensino.

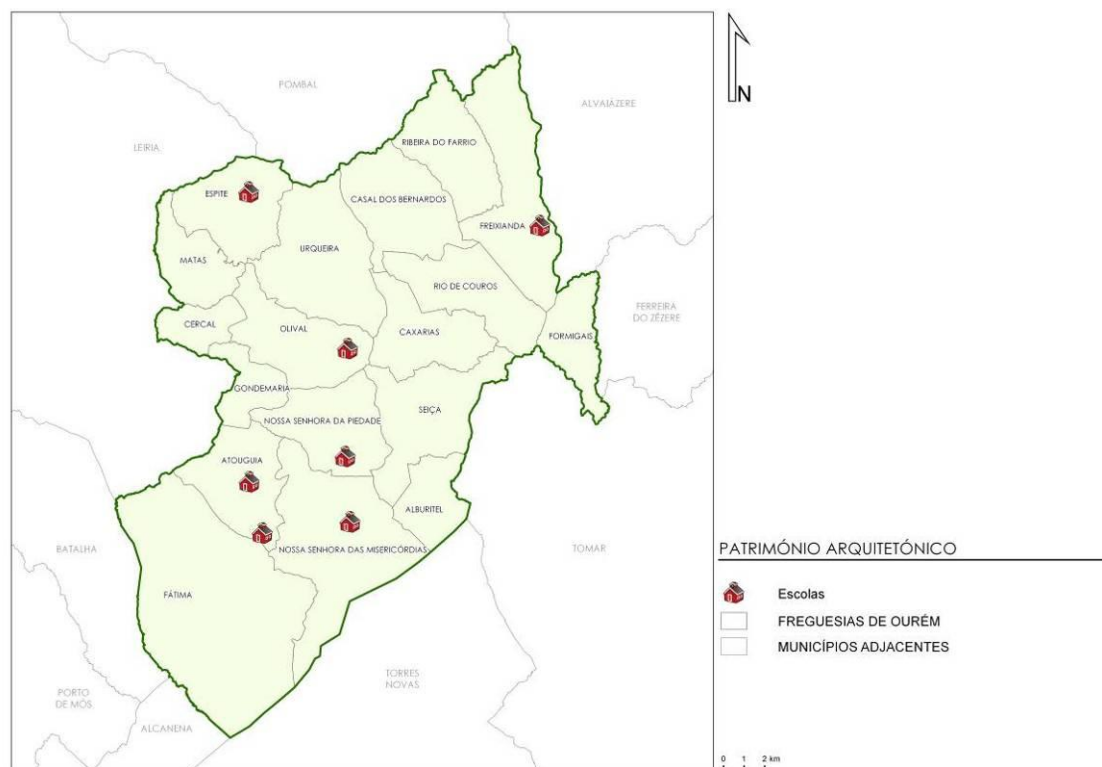
Em traços gerais, são edifícios com linhas arquitectónicas austeras, compostos por salas de aula, sanitários, pátio e recreio. Encimando a porta principal ou ao centro do edifício, encontram-se as armas de Portugal, em escudete de pedra.

Uma das condições usuais no programa funcional destes estabelecimentos era o da separação dos sexos, promovendo assim a construção do chamado “edifício gémeo”, com salas para rapazes e salas para raparigas, com entradas e acessos aos sanitários autónomos, gerando um edifício de configuração simétrica.



b) Geo-Referenciação

Figura 2: Património Educativo e Cultural



Fonte: Município de Ourém

EB1 da Atouguia

Freguesia: Atouguia

Localização: Atouguia



Cronologia: Em 1957 foi decidida a sua edificação no âmbito do “Plano dos Centenários”.

Em 2002 a escola sofreu obras profundas de conservação.

Descrição: A escola é composta por dois pisos e 4 salas de aula, com pátio exterior. O pátio posterior é composto por um alpendre onde se localizam as casas de banho e um recinto de recreio.

Estado de conservação: bom

Fontes: - Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 545 e 546.

Coordenadas (Datum 73): M= -42.295,740 P= -2.350,961

Figura 3: EB1 da Atouguia



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

EB1 do Vale da Perra

Freguesia: Atouguia

Localização: Vale da Perra



Cronologia: A escola foi edificada em 1953. Em 1957 sofreu obras de conservação.

Descrição: Composta por um único piso e 2 salas.

O pátio posterior é composto por um alpendre onde se situam as casas de banho e um recinto de recreio com carvalhos e oliveiras e um poço.

Estado de conservação: razoável

Fontes: Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 541 e 546.

Coordenadas (Datum 73): M= -41.736,359 P= -4.643,816

Figura 4: EB1 do Vale da Perra



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

EB1 de Carvalho

Freguesia: Espite

Localização: Carvalho



Cronologia: A escola foi edificada na década de 1930, tendo sofrido obras de reparação na década de 1950 e, mais tarde, na década de 1960.

Descrição: A escola é composta por um piso e 1 sala de aula e uma de apoio. Dispõe de pátio exterior a toda a volta.

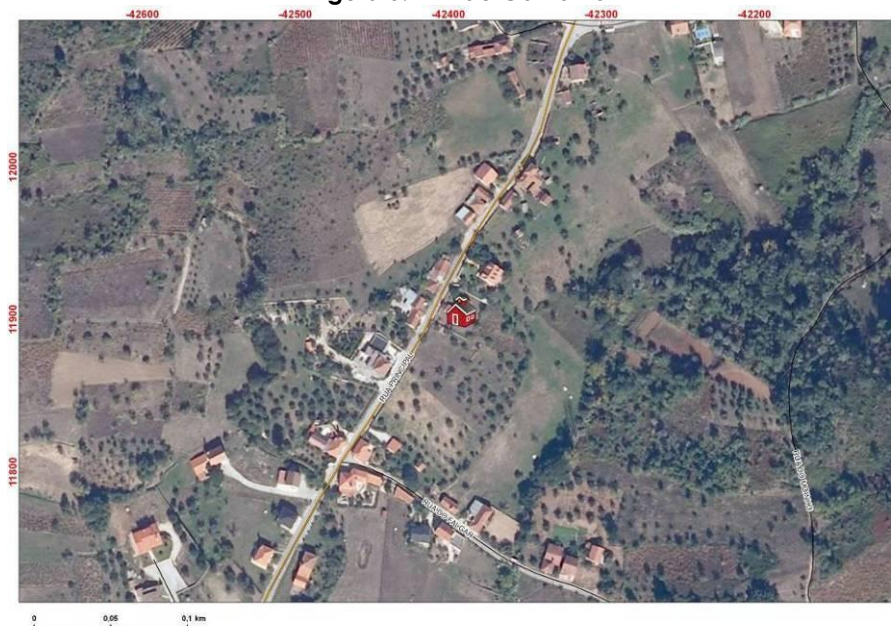
Estado de conservação: mau

Fontes: Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 532, 539, 541 e 551.

Coordenadas (Datum 73): M= -42.391,844 P= 11.903,735

18

Figura 5: EB1 de Carvalho



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

EB1 de Freixianda**Freguesia:** Freixianda**Localização:** Freixianda**Cronologia:** A escola foi edificada em 1950.

1960 - Foi deliberado em reunião de Câmara a ampliação do edifício da escola.

Descrição: A escola divide-se em duas alas simetricamente, assim como o parque envolvente, indicando a separação da escola feminina e da masculina à data da sua inauguração. As casas de banho encontram-se no exterior, em área coberta.**Estado de conservação:** razoável**Fontes:** Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 537, 539, 545 e 550.**Coordenadas (Datum 73):** M= -28.244,868 P=10.272,462

Figura 6: EB1 de Freixianda



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

EB1 de Carcavelos

Freguesia: Olival

Localização: Carcavelos de Cima



Cronologia: A escola foi edificada em 1955. Em 1966 sofre obras de reparação do telhado.

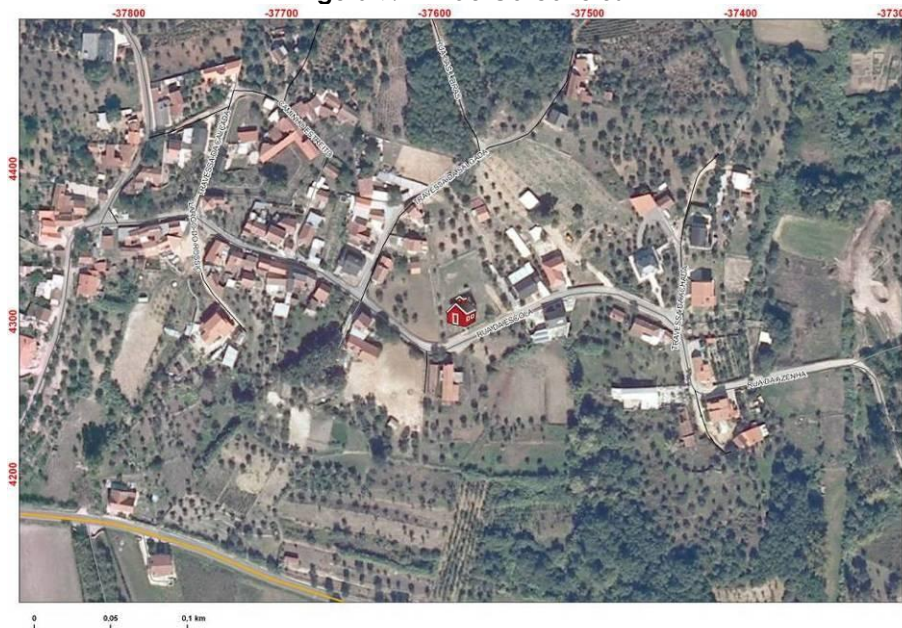
Descrição: A escola é composta por um único piso e uma sala de aula e outra de apoio. Dispõe de um alpendre na parte posterior, onde se situam as casas de banho. O conjunto integra ainda um pátio onde se encontra um poço.

Estado de conservação: razoável

Fontes: Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 544, 558 e 578-1.

Coordenadas (Datum 73): M= -37.581,829 P= 4.306,462

Figura 7: EB1 de Carcavelos



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

EB1 de Vilar dos Prazeres

Freguesia: Nossa Senhora das Misericórdias

Localização: Vilar dos Prazeres



Cronologia: Em 1920 foi doado à Câmara o edifício da escola assim como o da residência da professora, em 1927, 1933 e 1945 sofre obras de reparação.

Descrição: A escola é composta por um único piso com duas salas, do lado esquerdo da sala a escola tem meia cave onde se encontra a casa de banho com acesso pelo exterior.

Estado de conservação: mau

Fontes: Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 525, 527, 530 e 535.

Coordenadas (Datum 73): M= -37.469,420 P= -4.107,796

Figura 8: EB1 de Vilar dos Prazeres



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Colégio Fernão Lopes

Freguesia: Nossa Senhora da Piedade

Localização: Rua 1.º de dezembro



Descrição: Edifício de dois pisos, com torre. Piso 0 com arcada. Pano de parede em ocre e cunhais em cantaria.

Estado de conservação: mau

Coordenadas (Datum 73): M= -37.703,212 P= -933,291

Figura 9: Colégio Fernão Lopes



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

3. Quintas

a) Caracterização

Ourém é afidalgada por cerca de vinte quintas e solares. São estruturas inscritas em contextos arquitetónicos e espaços rurais e que se encaixam num perfil funcional de unidades de lavoura com extensas propriedades aráveis associadas ao poder económico. Esta ligação ao poder fundiário é transversal à sua origem, muitas vezes associada à nobreza ou ao clero, ambos registados em diversos espécimes.

Um dos testemunhos desta herança, além da história de vida do solar, é a sua materialização em brasões com as armas das famílias fundadoras. Vários dos exemplares remontam ao século XVIII e alguns inclusive ao séc. XVII, e ostentam pormenores arquitectónicos e estéticos com elevada qualidade. A este propósito, deixamos nota das casas que não conciliando o conjunto de requisitos que lhes justifiquem a designação de quintas (estruturas económicas e espirituais de apoio), reúnem uma componente arquitectónica cuidada, que também as distingue das outras casas rurais, ou mesmo das casas da vila.

A distribuição das quintas enquanto unidades de exploração agrícola e residência permanente verifica-se sobretudo nas freguesias com longa história no Concelho, nomeadamente Seiça, Olival, N.ª das Misericórdias, Freixianda, Fátima e N.ª Sr.ª da Piedade, ainda que se registre um ou outro exemplar noutras freguesias. Sobre a implantação, regista-se uma preponderância em terrenos de amanho e numa relação de proximidade a linhas de água com vista a uma fruição do recurso hídrico para o regadio e como força motriz para unidades de moagem.

Na envolvente da habitação estão implantados diversos equipamentos de apoio e que reforçam a nomenclatura de quinta, entre os quais são especialmente comuns: a capela; o celeiro (para os cereais); o palheiro (para as forragens); as cortes; a cavaleriça; a oficina; abrigos para viaturas; o moinho (geralmente de ribeira); o lagar de azeite; o lagar de vinho e adega; a eira (para debulha e secagem de cereais);¹ o lavadouro; o pombal; ou a fonte.²

A arquitetura das quintas locais tem maior variabilidade comparativamente às casas do trabalhador rural, ou mesmo à do agricultor/lavrador, com variáveis assente nos gostos pessoais, nas influências exteriores, no cunho do projetista em casos de obras de autor, bem como no papel criativo do empreiteiro, não raro com contributos decisivos durante o processo construtivo. Os materiais, de origem local, a exemplo dos calcários,

¹ Saraiva, Ana 2008, Palhas ao palheiro Edições Folheto CEPAE.

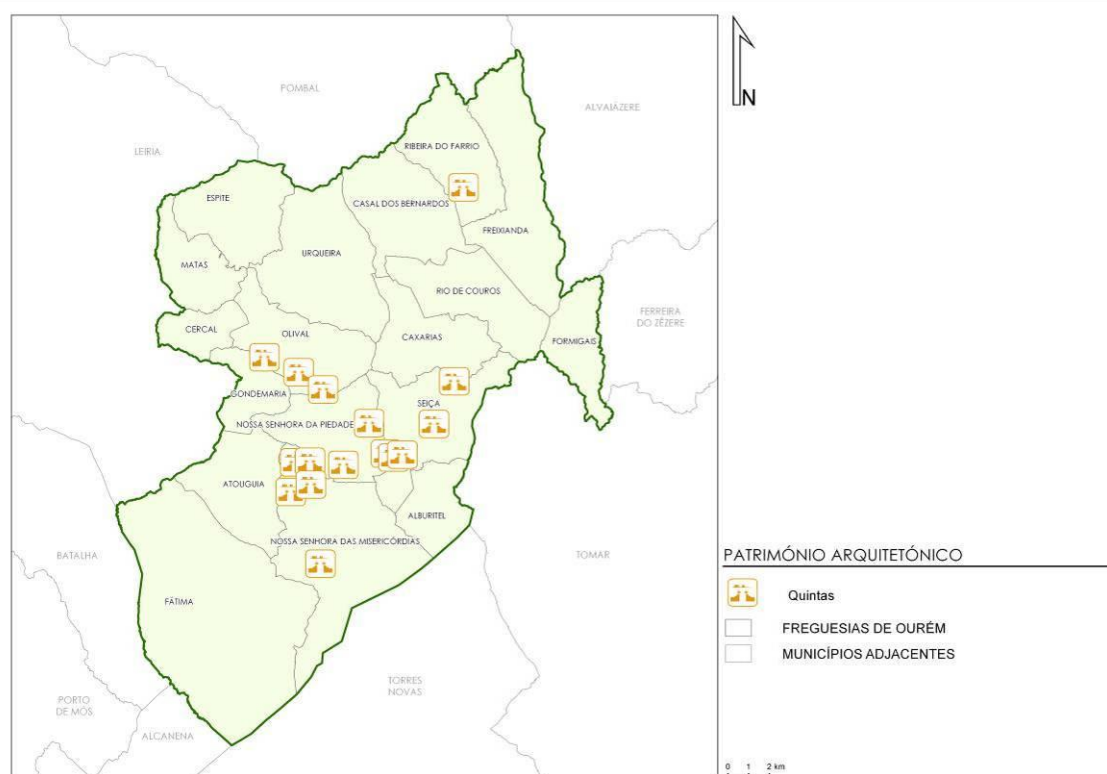
² Algumas fontes apresentam esmero ornamental, como a fonte da Quinta da Casa Velha, com bica esculpida com figura antropomórfica, envolvida com motivos vegetalistas e uma vieira.

são combinados com outros «importados», reforçando-se também um empenhamento nos ornatos.



b) Geo-Referenciação

Figura 10: Quintas



Fonte: Município de Ourém

Quinta da Alcaidaria-Mor

Freguesia: Nossa Senhora da Piedade

Localização: Alcaidaria



Cronologia: A construção data do século XVII. Século XVI - provável construção da capela; séc. XVIII- reforma da capela; séc. XIX- reconstrução da casa e alguns anexos. Em 1868, de acordo com *O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria*, a quinta foi propriedade de Pedro Vieira da Silva.

Descrição: Casa de habitação de dois pisos, com planta em L. Um bloco avançado com arcada de suporte à varanda no piso superior. Ao centro figura o brasão de armas da família esculpido em alto-relevo na em pedra. O bloco recuado é composto por uma sucessão de vãos com caixilharia de madeira e molduras de cantaria de pedra. Ao centro, uma a porta de madeira, bem dimensionada e uma segunda porta, em arco, encimada por um brasão. Acesso exterior ao piso superior por escadaria de balcão. Junto da casa principal existem diversas edificações como: adega (com estrutura em alvenaria de pedra), salão para eventos (antigo espaço dedicado ao armazenamento de cereais e a eira), e diversas edificações hoje adaptadas para atividades de Turismo de Habitação. As principais matérias de construção são de alvenaria em pedra, no entanto as obras de manutenção surgem já em cimento e tijolo. Do interior da quinta destaca-se um painel de azulejos de S. Cristóvão, que data da segunda metade do século XVIII.

A quinta é propriedade da família dos Barões de Alvaiázere e tem como principal atividade o Turismo de Habitação.

Estado de conservação: bom (edifício principal) / mau (algumas edificações circundantes)

Coordenadas (Datum 73): M= -35.755,325 P= -501,737

Figura 11: Quinta da Alcaldaria - Mor



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Thypografia Lusitana, 1868, Braga.

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Imagens da Expansão em Terras de Ourém, catálogo da exposição, 1991, Fátima.

Sítios na Internet: www.monumentos.pt

Quinta da Casa Velha

Freguesia: Nossa Senhora da Piedade

Localização: Ourém



Cronologia: Século XVII - provável construção da quinta; séc. XIX- remodelação da casa. Em 1906 foi adquirida por João Sousa Alvim, estando até à atualidade em poder da família.

Descrição: Casa de habitação com dois pisos, cobertura de quatro águas, panos de parede caiados de branco; sucessão de janelas no piso superior; escadaria em cantaria de pedra e balcão de pedra com volutas em alto-relevo de acesso a varanda alpendrada, assente em estrutura esteada em sucessivos arcos. Ampla chaminé. Adega, fonte de "S. João" e anexos agropecuários na envolvente.

Junto à casa principal encontra-se um pátio interior fechado com muros de alvenaria em pedra. No lado exterior do pátio da quinta (entrada), um bosque com imponentes carvalhos e sobreiros.

Na adega, já desativada, encontram-se pipas de tamanho considerável em madeira, para produção de vinho. No pátio interior, existe um pequeno poço bem como um tanque de água, utilizado inicialmente para lavagens domésticas.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -36.569,014 P= 961,313

Figura 12: Quinta da Casa Velha



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Imagens da Expansão em Terras de Ourém, catálogo da exposição, 1991, Fátima.

Sítios na Internet: www.monumentos.pt

Quinta da Caridade

Freguesia: Nossa Senhora da Piedade

Localização: Caridade



Cronologia: Pertenceu ao Barão do Zambujal, tendo sido a primeira quinta dos descendentes de Rodrigo Gonçalves Palmeão, ilustre fidalgo do reinado de D. Afonso Henriques. Em 1900 foi adquirida por José Vieira Mangas que a transformou numa casa agrícola. Pertence, hoje em dia, aos herdeiros de Manuel António. Chegou a ter o privilégio de ter açougue concedido pelo Rei.

Descrição: Edifício com casa de habitação com torre de teto em abóbada. Acesso ao piso superior em escadaria de pedra.

Estado de conservação: mau

Coordenadas (Datum 73): M= -39.422,721 P= -893,541

Figura 13: Quinta da Caridade



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Quinta da Parreira

Freguesia: Nossa Senhora das Misericórdias

Localização: Beltroa



Cronologia: a construção data da 1ª metade do séc. XVIII e terá sido patrocinada pela família Faria Pereira. Em 1758, o solar é pertença de Filipe Carneiro de Faria Pereira Manso, capitão-mor de Ourém. Decorria o ano de 1886 e a quinta estava já na posse de Miguel de Canto e Castro que a recebera de sua mãe, D. Isabel da Silva Ataíde. O solar é comprado pelos atuais proprietários em 1968, sendo que foi alvo de restauro com projeto do Arqt.º Carlos Manuel Pereira.

Tem como principais funções a habitação e a exploração agrícola.

Descrição: Solar rural com capela, integrado em conjunto edificado em redor de um pátio quadrangular. O corpo principal da casa é antecedido por ampla varanda alpendrada, aberta para o pátio. A ala da casa virada para sul é preenchida por uma outra varanda alpendrada rasgada no piso superior; o piso térreo é rasgado por arcada. No solar distinguiam-se inicialmente zonas com funções distintas: serviços no piso térreo, espaço reservado a habitação no piso superior; em redor edifícios com funções agrícolas. Linguagem ornamental barroca presente no recorte das janelas de peito viradas para o pátio e na decoração da capela

O Portal da capela, de vão retangular, apresenta um frontão de volutas centrado por cruz e ladeado por urnas.

Da invocação de Nossa Senhora e São José, a capela apresenta planta retangular e reduzidas dimensões, é decorada por silhares de azulejos recortados, em azul e branco, com cenas representando eremitas, integráveis no período da "grande produção joanina"; no altar apresenta um retábulo joanino; uma tribuna rasgada no alçado lateral do lado do Evangelho comunica com a sala lateral; em frente, a

sacristia forrada por silhar de azulejos de figura avulsa, azuis e brancos, com um pequeno altar em talha dourada, com nicho central.

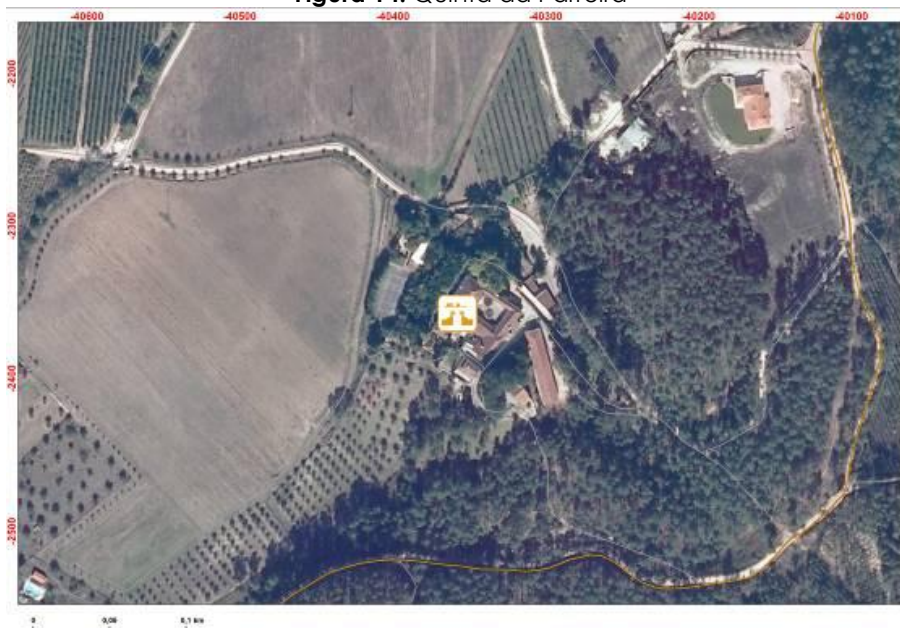
Decoração da capela de grande qualidade, conjugando de forma harmónica o azulejo e a talha dourada; notável coleção de figuras de convite, representando não só os tradicionais alabardeiros, como também um casal de figuras em traje de corte.

www.monumentos.pt

Estado de conservação: bom

Coordenadas (Datum 73): M= -40.356,975 P= -2.356,152

Figura 14: Quinta da Parreira



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

CARAPINHA, Aurora e TEIXEIRA, J. Monterroso, *A Utopia com os Pés na Terra*. Gonçalves Ribeiro Telles, Lisboa, 2003.

Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Thypografia Lusitana, 1868, Braga.

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Imagens da Expansão em Terras de Ourém, catálogo da exposição, 1991, Fátima.

LEAL, Pinho, *Portugal Antigo e Moderno*, vol. XI, Lisboa, 1886;

SEQUEIRA, Gustavo de Matos, *Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Santarém*, Lisboa, 1949;

SIMÕES, João Manuel dos Santos, *Azulejaria em Portugal no século XVIII*, Lisboa, 1979;

Sítios na Internet: www.monumentos.pt

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OURÉM

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

DOCUMENTO ENTREGUE À CCDRLVT - VERSÃO DEZ 2011

Quinta de S. Gens

Freguesia: Nossa Senhora das Misericórdias

Localização: Fonte Catarina



Cronologia: Foi mandada edificar por António Homem de Magalhães em 1688.

Em 1735 a quinta pertenceu ao Sargento-mor Luiz Valentim Leite Homem de Magalhães e mais tarde a Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato.

Em 1756, a quinta sofreu obras de ampliação nomeadamente, a construção do lagar de azeite e do moinho de farinha, (edificações que atualmente se encontram em ruínas). Pertenceu a Sebastião Trigoso e Mello, tendo sido desta família de 1875 até 2001. Neste ano é adquirida pela Sra. Conceição Ferreira.

Descrição: O edifício principal da quinta é dividido em duas alas, com 2 pisos. Alpendre recuado esteado por colunas de pedra em arcos, acedendo-se-lhe por uma escadaria de balcão e degraus de pedra. Interior da habitação com divisões amplas, pavimento e forro de madeira. Na envolvente da casa principal, foram construídos diversos edifícios de apoio às atividades da quinta: adega, celeiros, eira e casa da eira. Sobressaem os muros de pedra e o pavimento empedrado.

A capela, com o orago de Santa Barbara, dispõe de altar em talha dourada e pedra. A abóbada que compõe o teto do altar é fortemente decorada com frescos, já degradados. A nave apresenta um coro alto com balaustrada a toda a sua largura, a sua entrada faz-se pelo interior da casa de habitação. Integra ainda uma pia à direita da entrada principal.

Inscrições:

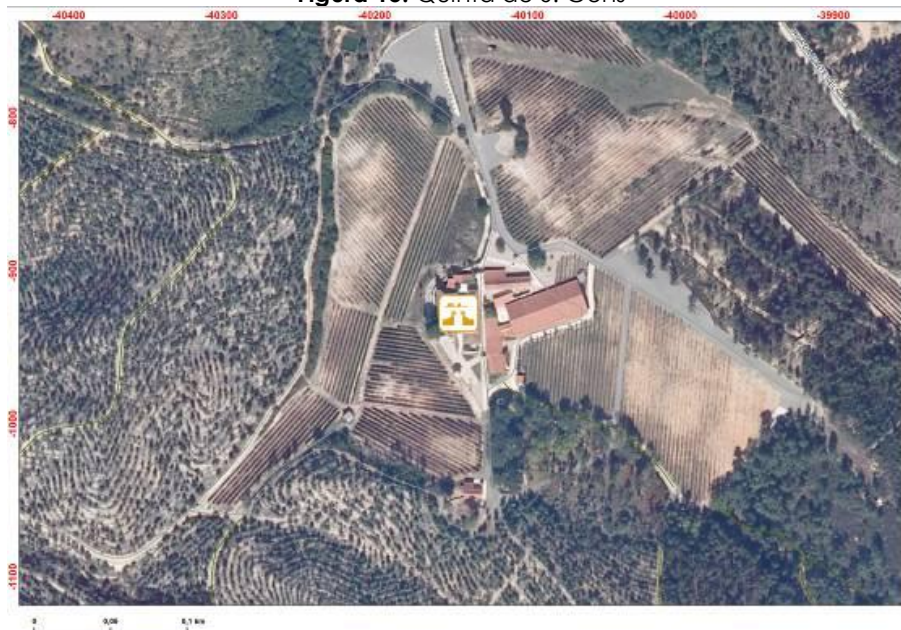
- Brasão com a seguinte inscrição: "esta obra a mandou fazer António Homem de Magalhães 3º possuidor deste morgado e o ano de 1688 e a fez reformar Valentim Leite Homem de Magalhães Pereira possuidor do dito morgado no ano de 1789"
- Inscrição em placa de barro com a data de (169(...) ou 1769) (difícil leitura)

- Talha à entrada da quita com a inscrição: “fabrica de Francisco Rocha (??)”

Estado de conservação: bom (edifício principal) / ruína (alguns edifícios anexos)

Coordenadas (Datum 73): M= -40.142,349 P= -928,674

Figura 15: Quinta de S. Gens



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Thypografia Lusitana, 1868, Braga.

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Imagens da Expansão em Terras de Ourém, catálogo da exposição, 1991, Fátima.

Sítios na Internet: www.monumentos.pt

Quinta do Caneiro

Freguesia: Nossa Senhora das Misericórdias

Localização: Caneiro



Cronologia: Esta quinta foi construída nos finais do século XVII.

Descrição: com uma área aproximada de 1 ha, é composta por um solar rural brasonado, capela, de planta em "U", e anexos agropecuários. A casa de habitação inscreve traços arquitectónicos do maneirismo e rococó e é constituída por dois pisos: O piso térreo tem 10 divisões, arrumo e casa de banho; o piso superior integra 11 divisões, cozinha, dispensa e três instalações sanitárias, bem como acesso interior à capela. Existe ainda uma habitação destinada aos caseiros, de construção recente, composta por cinco divisões, duas casas de banho, cozinha, roupeiro e dispensa. É construída em alvenaria de pedra rebocada e pintada de amarelo ocre e a moldura de vãos e as molduras são de cantaria de pedra. Os pavimentos no interior são de madeira (tábua corrida) e seixo rolado.

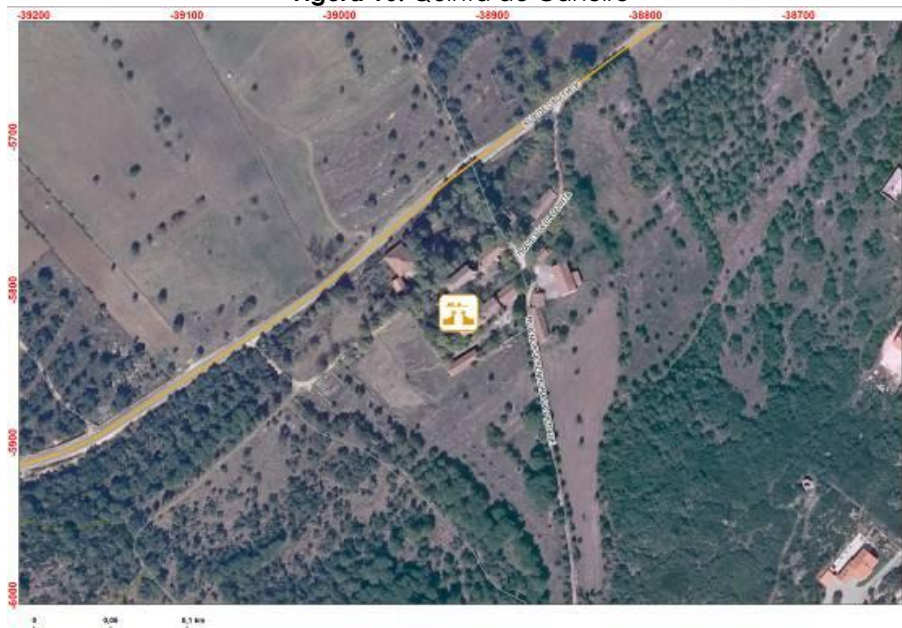
A capela tem portal setecentista de cantarias lavradas, pavimento lajeado e paredes da capela-mor forradas com azulejo do séc. XVIII; integra também coro, púlpito, sacristia e torre sineira com relógio. O pavimento é de tijoleira e cantaria e o teto é de madeira e estuque.

Na envolvente estendem-se três jardins murados, um dos quais com um bosque. De entre os anexos sobressaem um lagar/adega, alambique, a casa do rancho e um pombal.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -38.923,486 P= -5.815,938

Figura 16: Quinta do Caneiro



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Thyptografia Lusitana, 1868, Braga.

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Imagens da Expansão em Terras de Ourém, catálogo da exposição, 1991, Fátima.

Sítios na Internet: www.monumentos.pt

Quinta dos Namorados/Quinta dos Castelinos

Freguesia: N.ª S.ª das Misericórdias

Localização: Corredoura



Cronologia: Em 1868, era pertença de António de Sousa Gomes Mello Alvim, tendo sido também seu dono, o Capitão-Mor António Castellino Manuel de Aboim Sodré Almeida.

Coordenadas (Datum 73): M= -39.383,711 P= -2.000,077~

Figura 17: Quinta dos Namorados / Quinta dos Castelinos



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OURÉM

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

DOCUMENTO ENTREGUE À CCDRLVT - VERSÃO DEZ 2011

Quinta da Granja

Freguesia: Olival

Localização: Olival



Cronologia: As datas de 1899 e 1900, inscritas na concha da cantaria da entrada principal e na porta do corredor que dá para o salão da varanda virada a poente, serão datas de obras de reparação.

Em 1900, era seu proprietário Mariano de Lemos. O atual proprietário Carlos Manuel Oliveira Santos adquiriu a quinta ao Dr. Silva Lopes.

Descrição: A quinta é constituída por uma casa de habitação, um pátio central onde se situa a adega, lagares e diversos equipamentos. A casa de habitação, de planta retangular, com dois pisos percorridos por uma sucessão de vãos e cornija rematada com ameias. Pano de parede caiado de cor ocre. Jardim amplo ornamentado nomeadamente com palmeiras e buxos, acolhendo ainda um lago.

Junto da casa existe ainda um pombal, uma pocilga e um tanque de água. A quinta, com cerca de 10 hectares, integra ainda terrenos agrícolas.

Estado de conservação: mau

Coordenadas (Datum 73): M= -38.789,056 P= 2.582,924

Figura 18: Quinta da Granja



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

RODRIGUES, David, *Olival a Terra e o Povo*, Câmara Municipal de Ourém, Ourém, 2007.

Quinta da Mossomodia/Quinta velha

Freguesia: Olival

Localização: Olival



Cronologia: A construção é de 1601.

No ano de 1868 e de acordo com *O Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria* a capela da quinta tinha como evocação N.ª S.ª da Guia.

Em 1755 a capela e a casa sofrem obras de remodelação. Em 1758 a quinta encontra-se nas mãos de D. Frei Peixoto de Azevedo Machado.

Em 2005 a quinta pertencia ao Brigadeiro médico António Augusto Tender e após a sua morte, a quinta foi comprada pelo Sr. Neca da Barrocaria e que por seu falecimento, deixou a uma sobrinha.

Descrição: Quinta composta por casa de habitação e anexos. A casa é voltada para um pátio vedado da via pública por um imponente portão, adornado com volutas e o brasão, esculpidos em cantaria de pedra. Na casa de habitação, de dois pisos, sobressai nomeadamente o alpendre avançado no piso superior, acedendo-se-lhe por uma escadaria de pedra, bem como os mirantes.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -41.623,247 P= 4.137,015

Bibliografia:

Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Thypografia Lusitana, 1868, Braga.

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

RODRIGUES, David, *Olival a Terra e o Povo*, Câmara Municipal de Ourém, Ourém, 2007.

Figura 19: Quinta da Mossodomia / Quinta Velha



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Quinta do Montalto

Freguesia: Olival

Localização: Olival



Cronologia: Foi edificada em 1880. A quinta é pertença dos Herdeiros de Filipe Gomes Pereira e Gracinda Gomes Pereira: Joaquim, Filipe e Carlos Gomes Pereira.

Em 1968, após avultadas obras de remodelação, a casa adquire a configuração atual. Atualmente funciona como unidade de produção vitivinícola e agricultura biológica.

Descrição: composta por casa principal, estruturas de apoio à agricultura, casa do caseiro, adegas, estábulos, pecuária, vacaria, aviário, eira e casa da eira, jardim, piscina e o restante são terrenos agrícolas. Casa de habitação invulgar no contexto das quintas locais, com cobertura em telha preta e mirantes. O edifício exhibe a inscrição das datas de 1880 e 1960.

No interior, no vão de uma escada, acolhe-se uma fonte com azulejos policromados da Viúva Lamego, circundantes a um painel que ostenta um soneto inédito do poeta Acácio de Paiva.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (Datum 73): M= -39.971,534 P= 3.418,077

Figura 20: Quinta do Montalto



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

- ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.
- RODRIGUES, David, *Olival a Terra e o Povo*, Câmara Municipal de Ourém, Ourém, 2007.

Sítios na Internet: www.quintadomontalto.com (acedido em 5/12/2011)

Quinta do Fárrio

Freguesia: Ribeira do Fárrio

Localização: Ribeira do Fárrio



Cronologia: A construção data do século XVIII, mas a Ermida é do século XVII, construída em honra de Santo António. Em 1868 a quinta era pertença de Vitorino Xavier Pessoa. Na década de 2000 a casa de habitação, a capela e edifícios anexos foram submetidos a obras de recuperação.

Descrição: Quinta com casa de habitação composta por um bloco com dois pisos, com cobertura de duas águas, e um segundo, adossado, com três pisos em torre, com cobertura de quatro águas. Pano de parede pintado de rosa, vãos com caixilharia de madeira e molduras de cerâmica e cantaria de pedra.

Da quinta fazem ainda parte uma ermida, onde ainda se encontram os túmulos dos antigos habitantes, e várias edificações de apoio à atividade agrícola. Nos edifícios constam as seguintes inscrições de datas: 1908 e 1600 a 1908.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -32.016,774 P= 12.333,922

Figura 21: Quinta do Fário



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Sítios na Internet: <http://www.jf-ribeiradofarrio.pt/?load=info&item=patrimonio> (acedido a 5/12/2011)

Quinta da Olaia

Freguesia: Seiça

Localização: Olaia



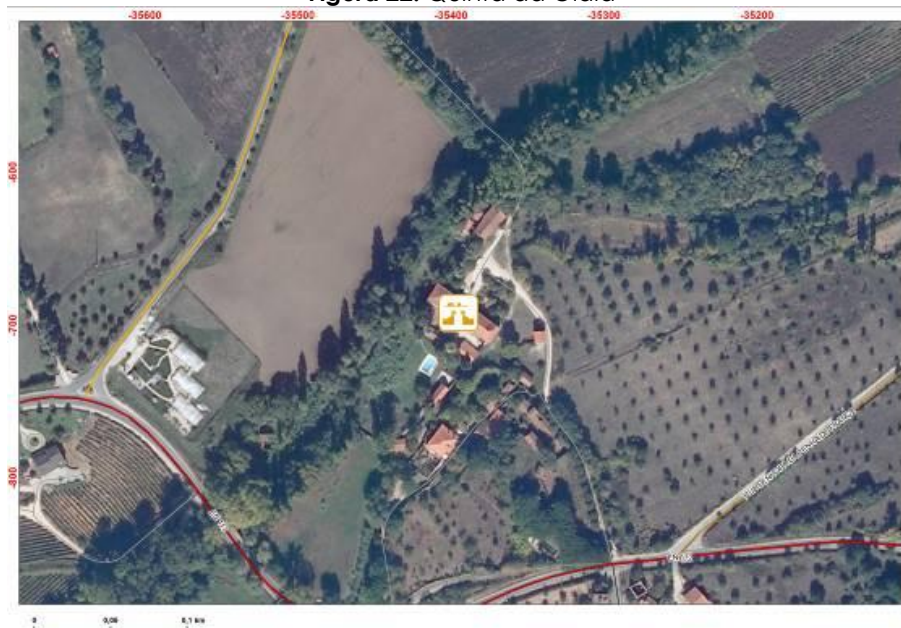
Cronologia: A construção da casa da quinta e da capela da do final do século XVIII. Em 1789, António de Sousa Mello e Alvim, também vereador na Câmara Municipal de Ourém é o 3.º administrador da Quinta da Olaia.

Durante os anos de 1839 a 1843 foi seu proprietário Francisco Cordeiro da Silva Torres Alvim sendo hoje pertença dos seus familiares. Após as invasões francesas a quinta ficou muito danificada, tendo sido alvo de obras de reconstrução. A capela foi poupada às invasões.

Descrição: Casa de habitação de planta retangular, cobertura de duas águas, fachada principal com configuração simétrica, escadaria central ornamentada com volutas em alto-relevo. Molduras em cantaria de pedra lavrada. Da quinta fazem parte para além da casa principal e da capela, com campanário, um lagar de azeite (desativado), um moinho de água movido por uma levada (desativado), uma ponde em alvenaria de pedra e um poço com cisterna de nora (desativado). Desde 1839 a 1843 a capela serviu de guarda ao Santíssimo sacramento. Na capela existe um altar de Nossa Senhora da Olaia e consta a inscrição de 2 datas: 1757 e 1886.

Estado de conservação: bom (edifício principal) / ruína (edifícios circundantes)

Coordenadas (Datum 73): M= -35.394,392 P= -690,729

Figura 22: Quinta da Olaia

Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) – Dicionário Geográfico: *Memória Paroquial de Seiça* redigida por Luís Ferreira, cura, vol. 10, n.º 251, 1758.

Bibliografia:

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Imagens da Expansão em Terras de Ourém, catálogo da exposição, 1991, Fátima.

RODRIGUES, David, *Olival a Terra e o Povo*, Câmara Municipal de Ourém, Ourém, 2007.

Sítios na Internet: www.monumentos.pt

Quinta de Seiça

Freguesia: Seiça

Localização: Seiça

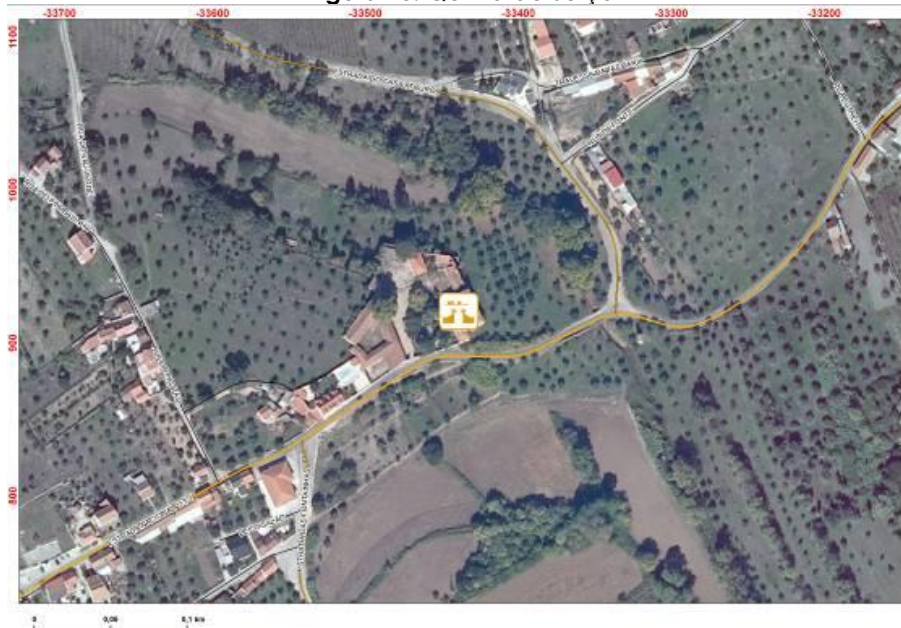


Cronologia: Séc. XVII – construção da quinta; séc. XIX, início – durante as Invasões Francesas sofre um violento incêndio, destruindo-a quase na totalidade. A quinta foi pertença do Prior Jorge de Sousa Alvim (descendente do Cardeal de Alpedrinha), que hoje continua na posse dos seus familiares descendente.

Descrição: Conjunto composto por casa de habitação, edifícios de apoio, entre os quais um lagar de azeite hidráulico. Habitação de planta simétrica, com imponente escadaria central e terraço balaustrado, janelas de guilhotina e molduras de pedra lavrada. Jardim ornamental com esquemas de simetrias definidas por sebes de buxos. Com as invasões Francesas, a quinta ficou muito danificada e destruída, sendo necessário uma intervenção de reconstrução de toda a fachada, realizada por Timóteo de Sousa Alvim, trisavó do Eng. António Sousa Alvim. O espaço integra um lagar de azeite.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -33.438,453 P= 919,810

Figura 23: Quinta de Seiça

Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

- Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) – Dicionário Geográfico: *Memória Paroquial de Seiça redigida por Luís Ferreira, cura*, vol. 10, n.º 251, 1758.

Bibliografia:

- *Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria*, Thypografia Lusitana, 1868, Braga.
- ELYSEU et al.
- *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.
- *Imagens da Expansão em Terras de Ourém*, catálogo da exposição, 1991, Fátima.
- SEQUEIRA, Gustavo de Matos, *Inventário Artístico de Portugal*, Distritode Santarém, Lisboa, 1949; FERREIRA, Delfim Bismarck, *Casa e Capela de Santo António em Albergaria-a-Velha - Século XVIII*, Porto, 1999.

Sítios na Internet: www.monumentos.pt

Quinta da Mota

Freguesia: Seiça

Localização: Seiça



Cronologia: edificada em 1670

Inicialmente tratava-se de um convento de Crúzios, sendo que algumas das peças foram incorporadas pelo Museu Machado Castro.

Atualmente encontra-se nas mãos de António de Sousa Vadre Castelinho Alvim. Nela viveu o Magistrado Dr. António Gomes Ribeiro.

Descrição: Quinta com casa de habitação brasonada (brasão com a data 1884). Tem uma capela incorporada com uma nave, de cobertura abobadada e púlpito em madeira, dedicada a N.ª S.ª da Conceição

Possui vários anexos, nomeadamente um lagar de azeite movido por azenha, moinho de rodízio, tulhas para cereais. Conserva ainda azulejos do séc. XVIII.

Entre o património material móvel destaca-se uma baixela de prata da época vitoriana, uma banheira de porcelana da companhia das Índias, serviço de louça com armas de Pina Manique, entre outros.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (Datum 73): M=-34.959,104 P = -555,377

Figura 24: Quinta da Mota



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

- Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) – Dicionário Geográfico: *Memória Paroquial de Seiça redigida por Luís Ferreira, cura*, vol. 10, n.º 251, 1758.

Bibliografia:

- ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Sítios na Internet:

[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Quinta da Mota&oldid=25124512](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Quinta_da_Mota&oldid=25124512) (acedido a 5/12/2011)

Quinta da Sorieira

Freguesia: Seíça

Localização: Sorieira



Cronologia: A construção da capela data de 1675, (inscrição sobre a cantaria da porta principal).

Em 2002/2003 foram realizadas obras de reestruturação no interior do imóvel, havendo o cuidado de salvaguardar o traçado inicial, para prova da existência patrimonial do mesmo.

De 1933 a 1998, uma das assoalhadas da casa principal foi utilizada como escola primária, disponibilizada pelo antigo proprietário Miguel Luís Atayde. Os atuais proprietários são Vítor Freire, Ezequiel Freire e Luís Filipe Freire.

Descrição: Quinta com casa de habitação brasonada e inscrição com a data de 1695. Junto da casa principal do imóvel encontra-se uma calçada histórica.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (Datum 73): M= -32.452,451 P= 2.987,095

Figura 25: Quinta da Sorieira



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Thypografia Lusitana, 1868, Braga.

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Casa do Barão de Alvaiázere

Freguesia: N.ª Sr.ª da Piedade

Localização: Cidade de Ourém



Cronologia: Séc. XIX/XX?

Descrição: Casa de habitação com anexos, pomar e pátio delimitado da via pública por muro. Edifício de habitação de dois pisos, pano de parede pintado de branco e vãos em cantaria de pedra; cobertura com mirante. Escadaria de balcão no acesso exterior ao piso superior. Ao centro da fachada principal, no piso térreo, um banco forrado com painel de azulejo e rematado com pedra trabalhada com formas de volutas. No piso superior um painel de azulejo.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -37.817,506 P= -1.051,584

Figura 26: Casa do Barão de Alvaiázere



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

4. Património Industrial e Agro-pecuário



a) Caracterização

Ourém apresenta um espectro tipológico relevante dos sistemas e equipamentos de tratamento e armazenagem de produtos agrícolas, especialmente vocacionados para as forraginosas, não obstante alguns acolherem suplementarmente as cerealíferas, as leguminosas e as alfaías agrícolas. Foram identificados vários equipamentos, nomeadamente a eira, o palheiro, o alpendre, a barraca palha milho e a palheira do pasto (Saraiva 2008).

Em jeito de síntese, este estudo dirige-se à eira como *“uma extensão de terreno limpo e batido, ou lajeado, onde se malham, descascam, trilham e secam as leguminosas e os cereais, em espiga ou em grão, antes de poder ser armazenado convenientemente”*³ repartidas por eiras de debulha e eiras de secagem e debulha; o alpendre, geralmente adossado à eira; ao palheiro aberto de arrumos, geralmente num prolongamento da habitação; a barraca de palha milha e as palheiras do pasto compostas por estruturas de armação destinadas ao armazenamento de forragens.

Mediante um exercício de identificação e análise, raros são os equipamentos propostos isoladamente como valores patrimoniais a contemplar em PDM atendendo às suscetibilidades inerentes à respetiva salvaguarda.

Com efeito, deparamo-nos com estruturas dotadas de relativa fragilidade material, sendo destinadas a usos do quotidiano, numa perspetiva estritamente funcional e desprovida de qualquer tendência monumentalizadora. Perduram enquanto servem, servem até durarem. Por outro lado, pelas razões já enunciadas, nomeadamente no que toca à sua representatividade no plano do património cultural popular, importa em absoluto promover seletivamente a sua salvaguarda. Esta medida é aplicada principalmente através da consideração destes patrimónios em conjuntos arquitectónicos relevantes que também inscrevem algumas destas tipologias.

No plano do património industrial é grande a representatividade dos equipamentos ligados à etnografia local, numa relação sucessiva entre extração, transformação e

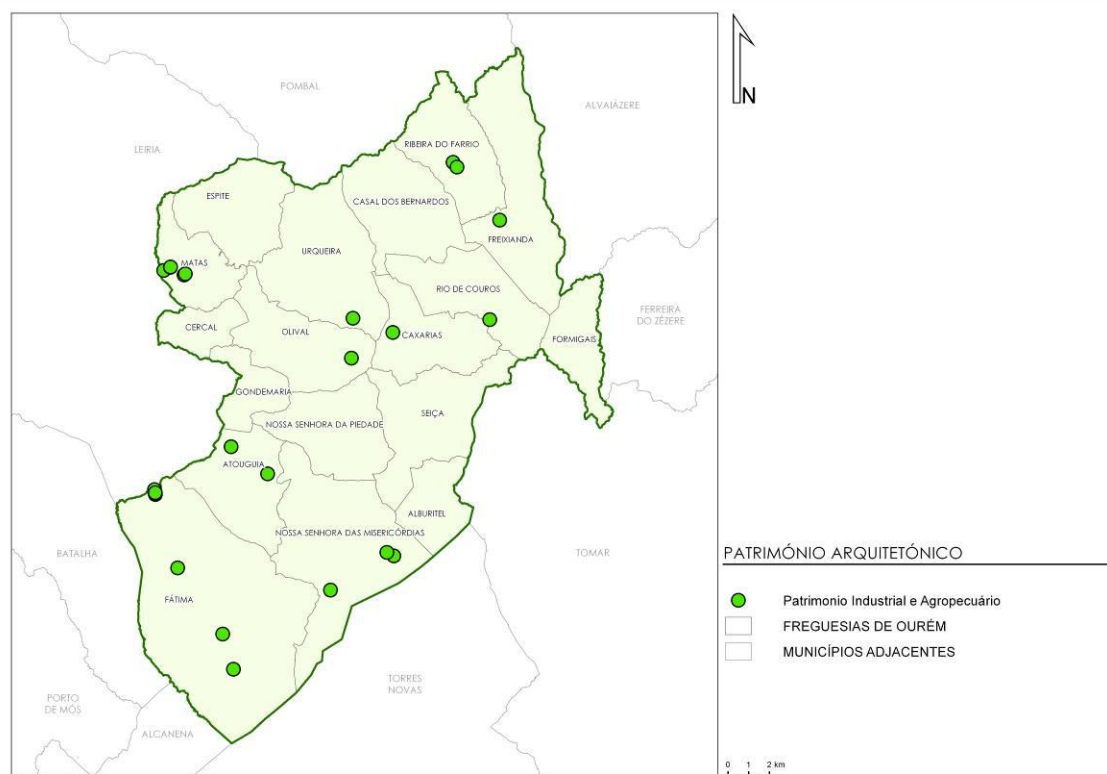
³ SARAIVA, Ana 2008: 34.

consumo. A título ilustrativo, os fornos de cal confirmam a relação direta com os calcários; as indústrias cerâmicas, uma relação entre os barreiros e a rentabilização dos recursos naturais locais para a sua transformação e aplicação no edificado; ou, os engenhos de moagem de uvas, cereal e azeite, uma relação entre as práticas agrárias predominantes no Concelho e os equipamentos de transformação respetivos.

Bibliografia: NEVES, Ana Saraiva: 2001 Memórias Etnográficas do concelho de Ourém, Câmara Municipal de Ourém. Ourém.

b) Geo-Referenciação

Figura 27: Património Industrial e Agro - Pecuário



Fonte: Município de Ourém

Moinhos de vento da Fazarga

Freguesia: Fátima

Lugar: Fazarga

Função: Agrícola/Industrial - moagem de grão de cereal

Energia: Eólica

Enquadramento: Rural, em plano alto

Moinho 1



Função atual: Inativo

Descrição: Estrutura “fixa”, de planta circular, de alvenaria rebocada e caiada, cobertura cónica, com capelo rotativo. Teria velas triangulares de pano. Composto por dois pisos, com porta no piso térreo e janelo no piso superior.

Estado de conservação: mau

Coordenadas (Datum 73): M= -46.966,477 P= -2.578,278

63

Moinho 2



Função atual: Inativo

Descrição: Estrutura “fixa”, de planta circular, de alvenaria rebocada e caiada, cobertura cónica, com capelo rotativo. Teria velas triangulares de pano. Composto por

dois pisos, com porta no piso térreo e janelo no piso superior. Enquadramento rural, em plano alto.

Estado de conservação: mau

Coordenadas (Datum 73): M= -46.970,374 P= -2.551,000

Moinho 3



Função atual: Inativo

Descrição: Estrutura “fixa”, de planta circular, de alvenaria rebocada e caiada, cobertura cónica, com capelo rotativo. Teve velas triangulares de pano. Composto por dois pisos, com porta no piso térreo e janelo no piso superior. Enquadramento rural, em plano alto.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -46.979,467 P= -2.512,031

64

Moinho 4



Função atual: Inativo

Descrição: Estrutura “fixa”, de planta circular, estrutura de madeira, cobertura cónica, com capelo rotativo. Teria velas triangulares de pano. Composto por dois pisos, com porta no piso térreo e janelas no piso superior. Enquadramento rural, em plano alto.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -46.974,271 P= -2.489,948

Moinho 5

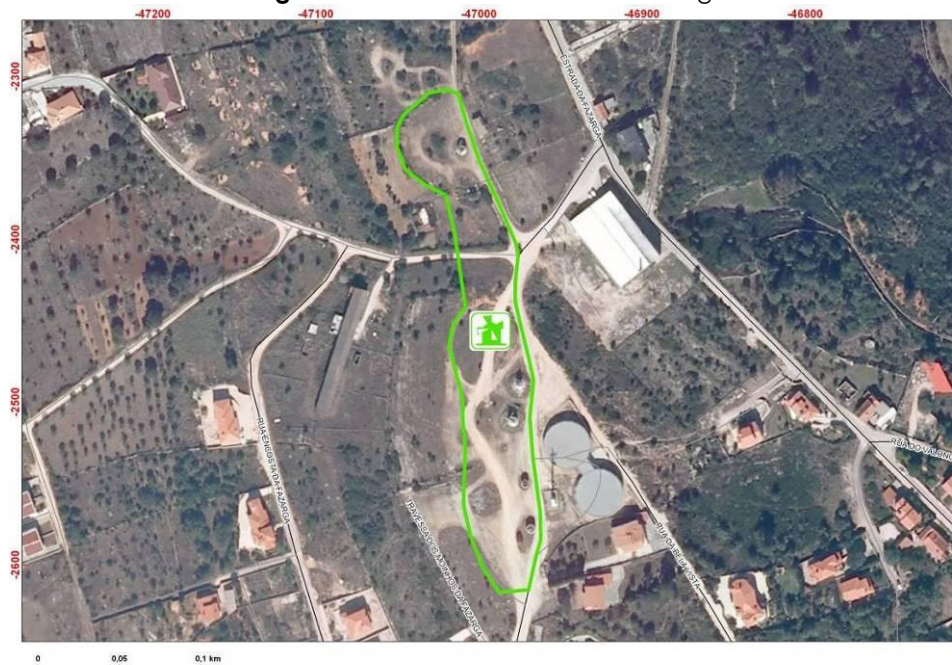
Função atual: Inativo

Descrição: Estrutura “fixa”, de planta circular, de alvenaria rebocada e caiada, cobertura cónica, com capelo rotativo. Teria velas triangulares de pano. Composto por dois pisos, com porta no piso térreo e janelo no piso superior. Enquadramento rural, em plano alto.

Estado de conservação: mau

Coordenadas (Datum 73): M= -47.009,343 P= -2.345,763

Figura 28: Moinhos de Vento da Fazarga



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Moinhos de Ribeira das Matas

Freguesia: Matas

Função: Agrícola/Industrial - moagem de grão de cereal

Conjunto edificado que integra sistema primitivo de moagem hidráulico. A função do moinho consistiu essencialmente na moagem de milho, mas também de algum trigo e centeio.

Energia: Hidráulica (a algumas unidades foi adicionada energia elétrica)

Enquadramento: Foram identificadas 7 unidades molinológicas isoladas ao longo da margem ribeirinha, 3 das quais se encontram em funcionamento, 2 em ruína, mas com estrutura arquitectónica primitiva e 2 em ruína e com estrutura inicial alterada.

Sistema: O principal sistema utilizado neste conjunto molinológico é o cubo. Este sistema permite o desnivelamento da entrada e saída da água, permitindo que o «peso» tenha força suficiente para acionar o aparelho motor, sendo a maioria dos equipamentos compostos por rodízio horizontal. Registam-se também alguns equipamentos movidos por roda vertical. A par do valor individual de alguns dos equipamentos constantes, sendo que outros são dele desprovidos, importa apreciar este conjunto molinológico no seu conjunto, pelo que representa em termos de memória coletiva e de enquadramento paisagístico.

Moinho 1 – Moinho de rodízio



Função atual: Inativo

Descrição: Moinho de água, de roda horizontal, com estrutura em alvenaria de pedra e adobo, paredes exteriores e interiores rebocadas com argamassa de cal e terra e caiação branca; cobertura de duas águas, em telha de meia cana. Edifício com casa contígua de moleiro e cortes - apresenta o seguinte programa funcional: moinho com 3 moendas, com rodízios horizontais; uma divisão destinada a armazenamento de grão

e de farinha; uma cozinha e dois pequenos quartos nas extremidades do edifício. Muito próximo desta unidade industrial, sita a ruína da corte dos animais de transporte.

Existe ainda um sistema com levada para a rega dos terrenos agrícolas envolventes. Destinado a fins comerciais.

Estado de conservação: Ruína (preserva as características arquitectónicas primitivas)

Observações: Este edifício é o que inscreve o programa funcional mais completo deste conjunto molinológico, pelo que agrega espaços de apoio e a habitação destinada a acolher o moleiro/caseiro, que laborava em regime de contrato para o proprietário, este com casa própria. O moinho foi construído (finais séc XIX, início séc. XX) por uma proprietário agrícola, e vem passando de geração em geração. O moinho laborou até à década de 1990.

Moinho 2 - Água Boa/Azenha



Função atual: Moagem de grão de cereal

Descrição: Edifício de bloco único e volumetria simples, antecedido por telheiro. Estrutura erguida com materiais e técnicas artesanais mistas (pedra, terra e cal.), posteriormente rebocadas com cimento. Cobertura de duas águas, com telha de meia cana. Moagem com sistema de roda vertical (azinha). Primitivamente, este moinho era servido por rodízio horizontal, tendo sido posteriormente substituído por azenha.

Estado de conservação: razoável

Moinho 3

Função atual: Moagem de grão de cereal

Descrição: Moinho composto por uma divisão com duas moendas (atualmente uma em funcionamento), com cobertura de duas águas. A dimensão foi alterada, bem como o revestimento da estrutura foi alterado com reboco de cimento. Sistema de moagem por roda vertical (azenha).

Estado de conservação: Razoável (mas submetido a alterações com lesão para o valor patrimonial.)

Observações: Os antigos proprietários exploravam simultaneamente o moinho e uma padaria, abastecida pela farinha ali moída. Na envolvente existiam algumas eiras de apoio para a secagem de cereal. Atualmente a unidade destina-se a consumo familiar.

Moinho 4

Função atual: Inativo

Descrição: Edifício de bloco único e volumetria simples, planta longitudinal, com estrutura em alvenaria e argamassa artesanal, cobertura de duas águas com telha marselha. Sistema de moagem com rodízio horizontal.

Estado de conservação: Ruína (preserva as características arquitetónicas primitivas)

Moinho 5 – Azenha



Função atual: Moagem de grão de cereal, com fins comerciais.

Descrição: Edifício de bloco único e volumetria simples, planta longitudinal e cobertura de duas águas; estrutura em blocos cerâmicos; composto por uma moenda e sistema de moagem de azenha. Interior de espaço único, rebocado com cimento e com o teto com forro de madeira.

Estado de conservação: Razoável (preserva, no essencial, as características arquitetónicas primitivas)

Observações: Alguma da farinha ali moída é exportada para França, com destino a emigrantes portugueses (consumo próprio e padaria).

Figura 29: Moinhos de Ribeira das Matas



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Moinho da Lagoa do Grou**Freguesia:** Freixianda**Lugar:** Lagoa do Grou

Agrícola/Industrial - moagem de grão de cereal

Função atual: Moagem de grão (o equipamento funciona em permanência, gerido por uma família).**Cronologia:** Crê-se fundado em 1893. Os atuais proprietários submeteram obras de recuperação e ampliação da estrutura, de forma a torná-la funcional e rentável.**Energia:** Hidráulica e elétrica (com azenha e rodízio)**Descrição:** Edifício amplo, 2 pisos, de planta longitudinal, estrutura rebocada e pintada de rosa. Sobressai a azenha vertical. Interior rebocado e pintado de branco, composto por duas salas. Na primeira estão moendas alimentadas por mecanismo de rodízio e dois cubos, e duas moendas alimentados por energia elétrica. Existem ainda dois equipamentos de filtragem das farinhas (separação da farinha do joio). Na segunda sala, mais pequena existe um conjunto de mós acionadas por uma azenha.

Enquadramento rural em zona ribeirinha.

Estado de conservação: Razoável**Coordenadas (Datum 73):** M= -30.349,969 P= 10.658,398

Figura 30: Moinho da Lagoa de Grou



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetônicos (Município de Ourém, 2011)

Moinho da “Catrocha”

Freguesia: Olival

Lugar: Casal Ferreiro



Função: Agrícola/Industrial - moagem de grão de cereal

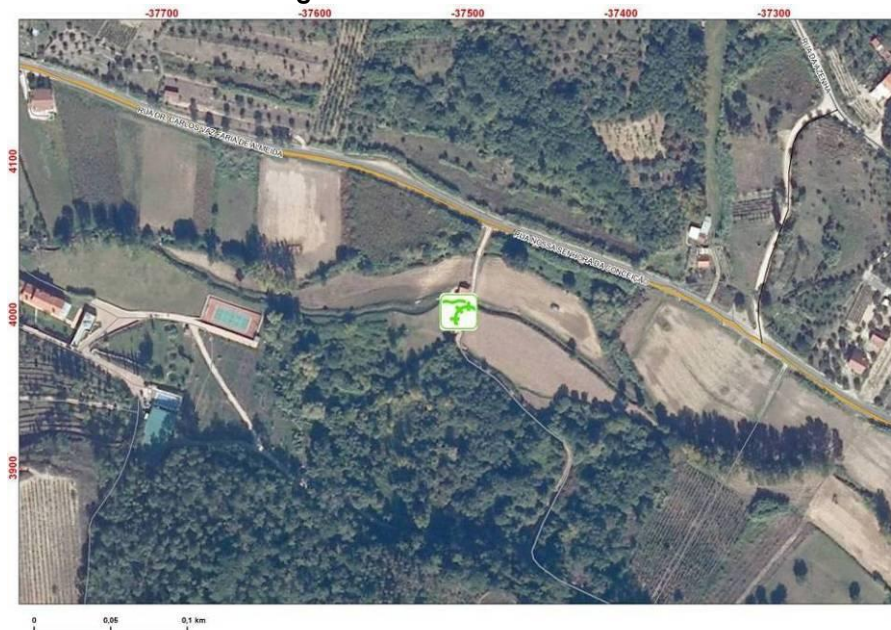
Energia: Hidráulica

Descrição: Edifício de planta longitudinal, composto por moinho, casa de apoio (com alpendre e escada de balcão), corte e celeiro/arrumos. Cobertura de duas águas. Estrutura em alvenaria rebocada e caiada de branco com barra azul, com exceção do espaço de arrumos/celeiro. Vãos em caixilharia de madeira pintada de azul. O moinho é equipado com dois cubos e dois rodízios. Enquadramento rural isolado, em zona ribeirinha.

Estado de conservação: Razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -37.504,942 P= 4.001,046

Figura 31: Moinho da Catrocha



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Moinhos da Ruge-água (1 e 2)

Freguesia: Ribeira do Fárrio

Lugar: Ruge-água

Função: Agrícola/Industrial - moagem de grão de cereal

Energia: Hidráulica

Moinho 1 – de rodízio



Descrição: Edifício de bloco único e volumetria simples, planta longitudinal e cobertura de duas águas, com alpendre avançado; estrutura com blocos cerâmicos; abrem-se arcadas em arcos de volta perfeita dos caboucos correspondentes às duas linhas de moagem. Sistema de rodízio. Interior de espaço único. Inscrição da data: 20.6.1933. Terá sido aumentado o pé direito e feita a substituição de cobertura.

Estado de conservação: Razoável

Moinho 2 - de rodízio

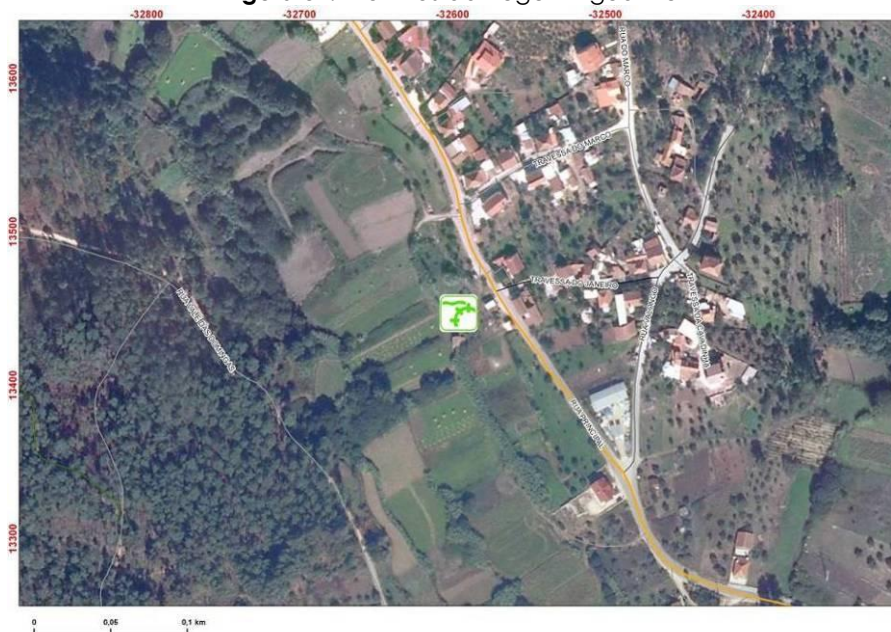


Descrição: Edifício de bloco único e volumetria simples, planta longitudinal e cobertura de duas águas; integra um pequeno alpendre avançado. Estrutura com blocos

cerâmicos; Sistema de rodízio. Interior rebocado com cimento. Enquadramento rural em zona ribeirinha, próximo do moinho 1, promovendo uma leitura de conjunto molinológico.

Estado de conservação: Razoável

Figura 32: Moinhos da Ruge – Água 1 e 2



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Moinho Ruge-água

Freguesia: Ribeira do Fário

Lugar: Ruge-água



Função: Agrícola/Industrial - moagem de grão de cereal

Energia: Hidráulica

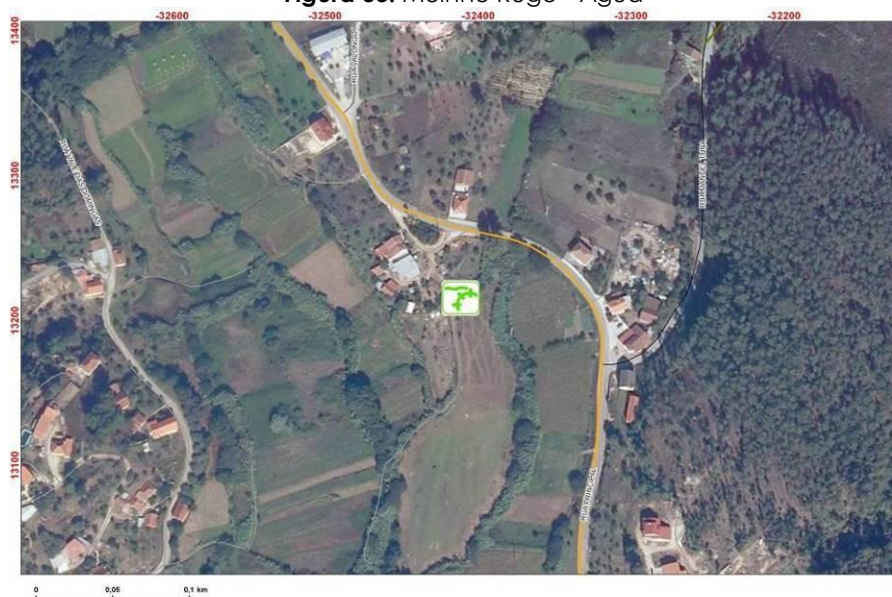
Descrição: Edifício de bloco único e volumetria simples, planta longitudinal e cobertura de quatro águas, com alpendre avançado. Estrutura de alvenaria rebocada e caiada d branco. Cabouco em arco de volta perfeita. Enquadramento rural isolado, em zona ribeirinha.

Estado de conservação: Razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -32.410,225 P= 13.215,225

77

Figura 33: Moinho Ruge - Água



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Moinho da Pontriqueira

Freguesia: Rio de Couros

Lugar: Pontriqueira



Função: Agrícola/Industrial - moagem de grão de cereal

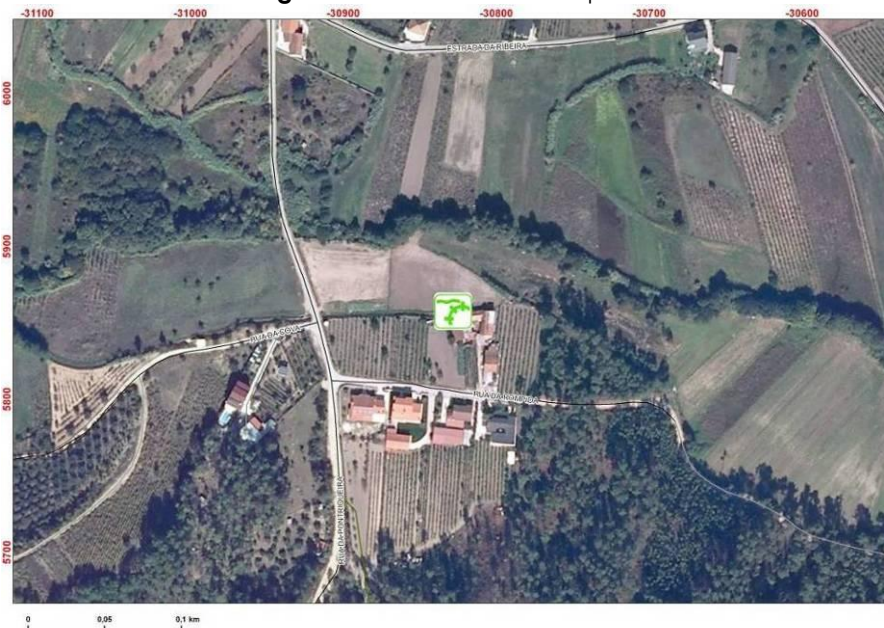
Energia: Hidráulica

Descrição: Estrutura integrada em casa de habitação, com duas moendas, sistema de rodízio. Paredes interiores rebocadas e caiadas de branco, cobertura com travejamento de madeira. Enquadramento rural, em zona ribeirinha.

Estado de conservação: Razoável

Coordenadas (datum 73): M= -30.826,774 P= 5.857,650

Figura 34: Moinho da Pontriqueira



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Moinho da Mata

Freguesia: Urqueira

Lugar: Mata



Função: Agrícola/Industrial - moagem de grão de cereal

Energia: Hidráulica

Descrição: Edifício de bloco único e volumetria simples, planta longitudinal e cobertura de duas águas; estrutura em alvenaria, reforçada por contraforte. O pé direito foi aumentado e a cobertura substituída.

Estado de conservação: Razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -37.433,101 P= 5.922,770

Observações: Na 1ª metade do séc. XX existiu também uma serração e uma casa do moleiro junto do moinho.

79

Figura 35: Moinho da Mata



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Cisternas do Casal Farto

Freguesia: Fátima

Lugar: Casal Farto

Função primitiva: Captação e abastecimento de água para rega e uso doméstico

Função atual: Captação e abastecimento de água

Enquadramento: Conjunto de 4 cisternas alinhadas, com estrutura de pedra e tipologias distintas, implantadas em terreno agrícola, em áreas de afloramentos rochosos.

Coordenadas (Datum 73): M= -42.309,030 P= -10.343,892

Cisterna 1



Descrição: Cisterna quadrangular com cobertura de duas águas, estrutura de pedra calcária, implantada sobre afloramento calcário.

Estado de conservação: Razoável

Cisterna 2



Descrição: Cisterna com estrutura retangular de pedra calcária, cobertura de duas águas e um janelo na fachada principal para o acesso à água e para manutenção do interior.

Estado de conservação: Ruína

Cisterna 3



Descrição: Cisterna de pedra calcária, de pequenas dimensões, com estrutura quadrangular e cobertura cónica rebocada com argamassa de cal. Envolta em afloramentos calcários.

Estado de conservação: Razoável

Cisterna 4



Descrição: Cisterna de pedra, com dimensões reduzidas e estrutura quadrangular com cobertura cónica com pedra à vista preenchida nos interstícios com cimento.

Estado de conservação: razoável

Figura 36: Cisternas do Casal Farto



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Cerâmica da Tijomel

Freguesia: Caxarias

Lugar: Ribeira



Cronologia: Fundada em 1941. Cerâmica construída por Júlio Redol, irmão do escritor Alves Redol. A qualidade dos seus produtos promoveu-a como a melhor da Península Ibérica. Inscrevia nos seus espaços uma cantina, escola, assistência, salão de jogos, biblioteca, apoio às crianças filhas dos trabalhadores – tomando-a como modelo de assistência social.

Função: Indústria de cerâmica, com áreas de cerâmica de construção e cerâmica artística.

Função atual: Comércio, habitação, e áreas inativas

Descrição: Edifício amplo e formado por vários blocos e vários pisos; com estrutura em cerâmica, realçando uma sucessão de arcos de volta perfeita nas fachadas e no interior.

Estado de conservação: Mau

Coordenadas (Datum 73): M= -35.505,110 P= 5.235,295

Figura 37: Cerâmica da Tijomel

Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Observações: Júlio Resende concebeu painéis de azulejo produzidos na Oficina da Tijomel, os quais se encontram integrados na Casa Sical - Porto.

Foi um polo fundamental de desenvolvimento da freguesia de Caxarias, conjuntamente com o caminho-de-ferro. Levou a muitas pessoas principalmente do norte do país, que vinham de comboio a fixarem-se nesta região.

Bibliografia: RODRIGUES, David Simões, Caxarias, a Terra e o Povo, 2001.

Museu Nacional do Azulejo: Júlio Resende - Obra Cerâmica

Cerâmica da Várzea

Freguesia: Atouguia

Lugar: Várzea



Cronologia: O primeiro alvará conhecido da empresa data de 1955, em nome de Manuel Gaspar Mendes. Em 1965 a cerâmica foi adquirida por António Oliveira Vieira, pai dos atuais proprietários.

Descrição: Estrutura ampla em cerâmica, de planta longitudinal, com cobertura de duas águas e vigamento de madeira. De realçar o forno.

Função primitiva: produção de cerâmica de barro vermelho

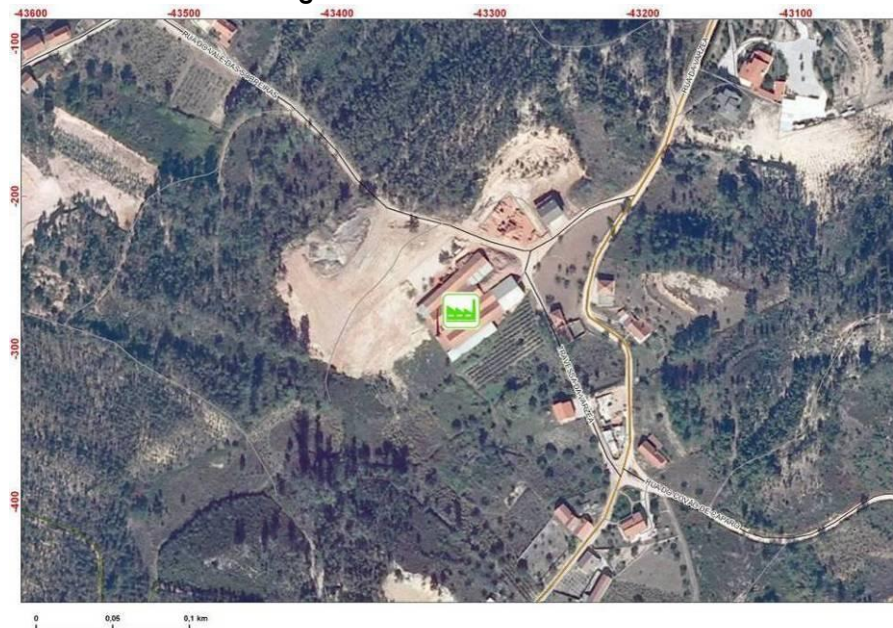
Função atual: produção de cerâmica de barro vermelho

Energia: O principal combustível para a cozedura no forno é madeira, serradura e carrasca dos pinheiros.

Estado de conservação: Razoável

Coordenadas (Datum 73): M-43.317,922 P:-274,622

Figura 38: Cerâmica da Várzea



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Forno de Cal da Lagoa do Furadouro

Freguesia: N.ª Sr.ª das Misericórdias

Lugar: Rua do Gaio - Lagoa do Furadouro



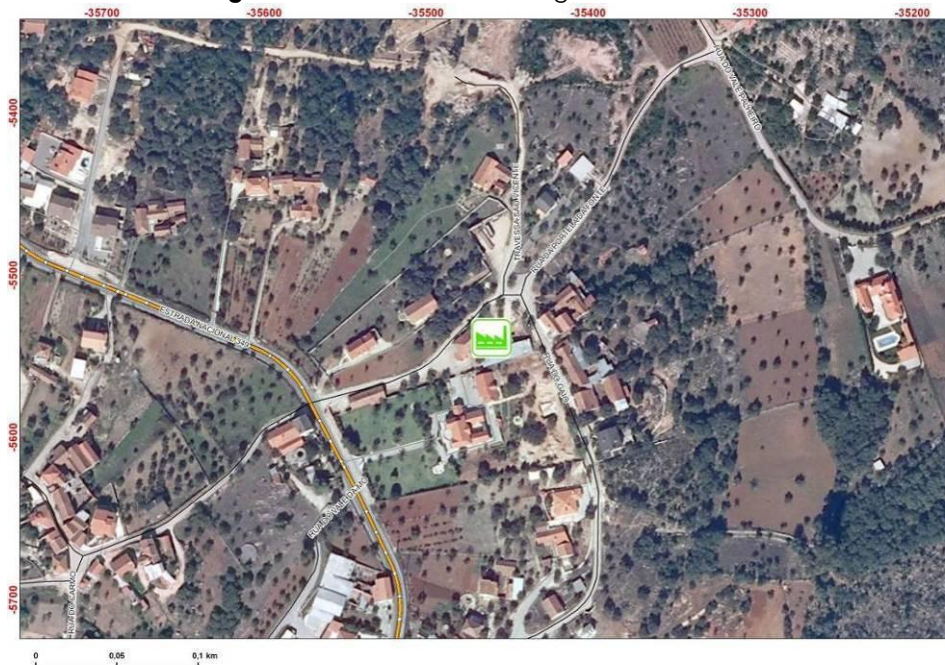
Função: Industrial - Produção de cal

Descrição: Estrutura de planta circular, preenchida com blocos de cerâmica refratários; cobertura tosca em zinco. Adossado a um pavilhão, com funções de apoio/armazenamento.

Estado de conservação: Mau

Coordenadas (Datum 73): M= -35.461,359 P= -5.532,886

Figura 39: Forno de Cal da Lagoa do Furadouro



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Forno de Cal do Feitalinho

Freguesia: N.ª Sr.ª das Misericórdias

Lugar: Feitalinho - Lagoa do Furadouro



Função: Industrial - Produção de cal

Descrição: Estrutura de planta circular, preenchida com blocos de cerâmica refratários. Comunica com uma estrutura de apoio.

Estado de conservação: Mau

Coordenadas (Datum 73): M= -35.792,080 P= -5.372,450

Figura 40: Forno de cal do Feitalinho



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Forno de cal

Freguesia: Fátima

Lugar: Fátima



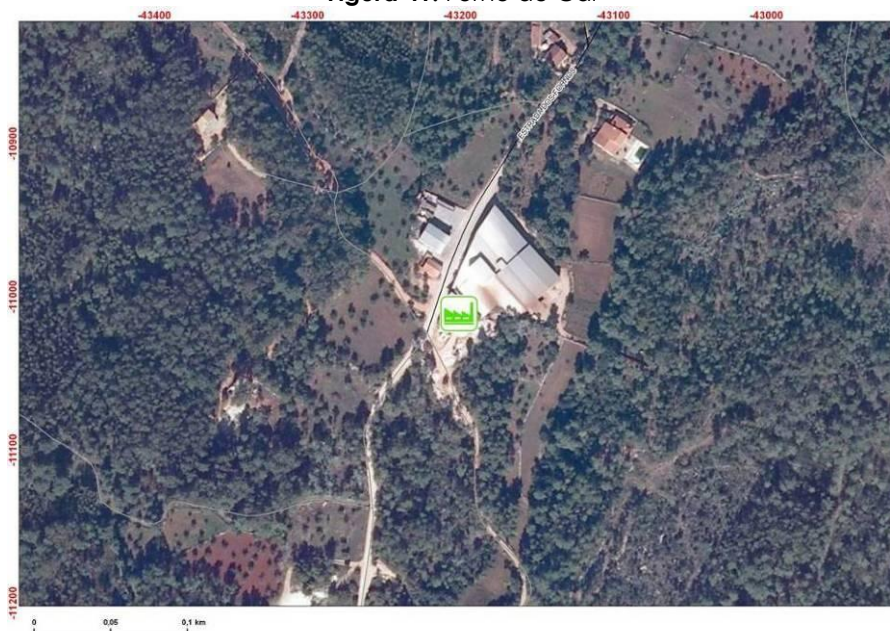
Função: Industrial - Produção de cal

Descrição: Estrutura de planta circular, preenchida com blocos de cerâmica refratários, integrada numa unidade em funcionamento. Realce para a chaminé cerâmica inscrita neste campo de transformação.

Estado de conservação: Razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -43.199,468 P= -11.010,948

Figura 41: Forno de Cal



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Lagar de vinho “Outeiro das Matas”

Freguesia: N. Sra. Misericórdias

Lugar: Outeiro das Matas



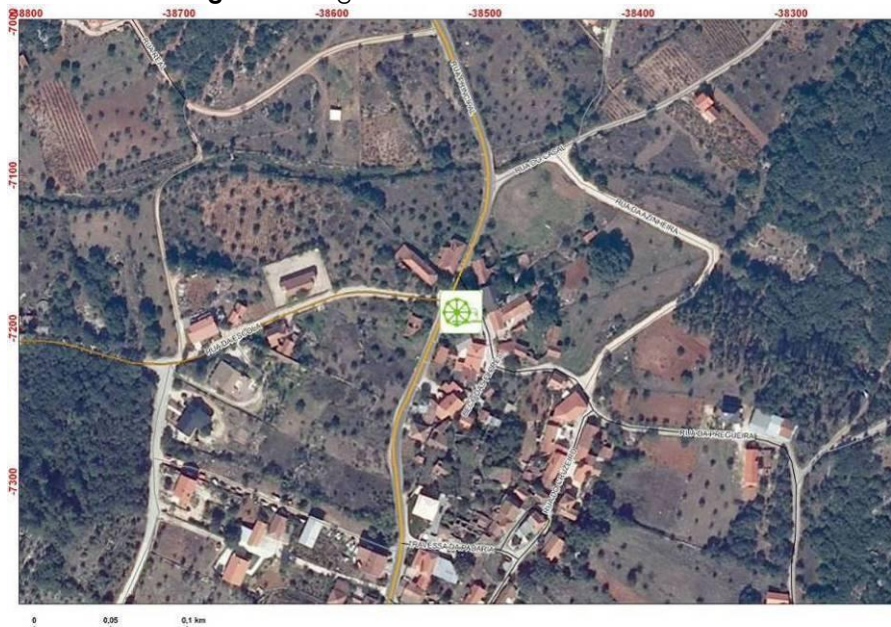
Função: Agrícola/Industrial – lagar de vinho

Descrição: Edifício de bloco único e volumetria simples, planta longitudinal e cobertura de duas águas, com alpendre avançado; estrutura de alvenaria rebocada. Sobressaem no interior as pias de pedra.

Estado de conservação: Mau

Coordenadas (Datum 73): M= -38.517,305 P= -7.189,454

Figura 42: Lagar de Vinho “Outeiro das Matas”



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Lagar de Azeite da Casa Velha

Freguesia: Fátima

Lugar: Valinho



Função: Agrícola/Industrial - moagem de azeitona

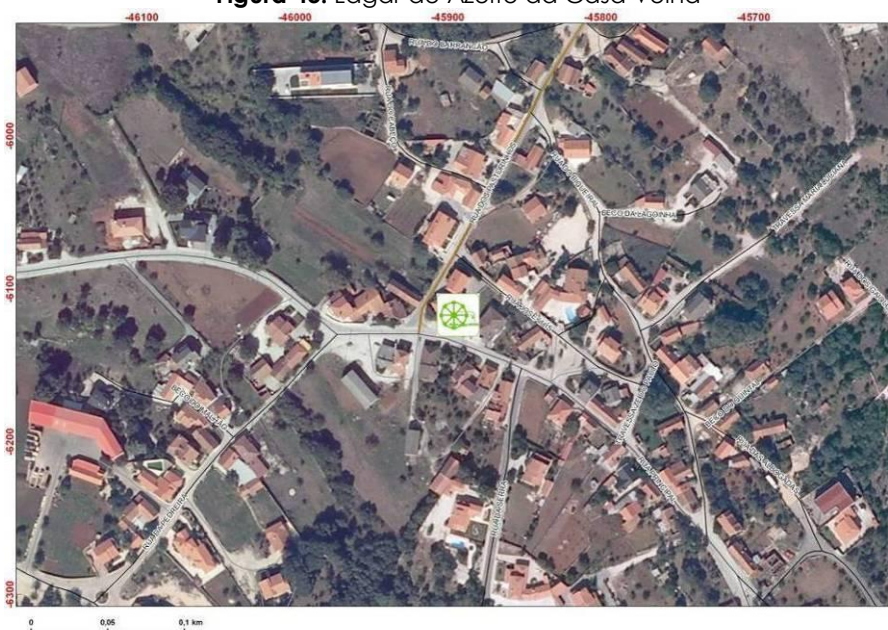
Função atual: desativo

Descrição: Edifício de planta longitudinal e cobertura de duas águas, com alpendre avançado sustentado por três esteios; estrutura de alvenaria rebocada. Integra o equipamento necessário à função. Enquadramento à beira da via pública.

Estado de conservação: Mau

Coordenadas (Datum 73): M= -45.893,512 P= -6.117,269

Figura 43: Lagar de Azeite da Casa Velha



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Padaria Heleno

Freguesia: Fátima



Função primitiva: Panificação

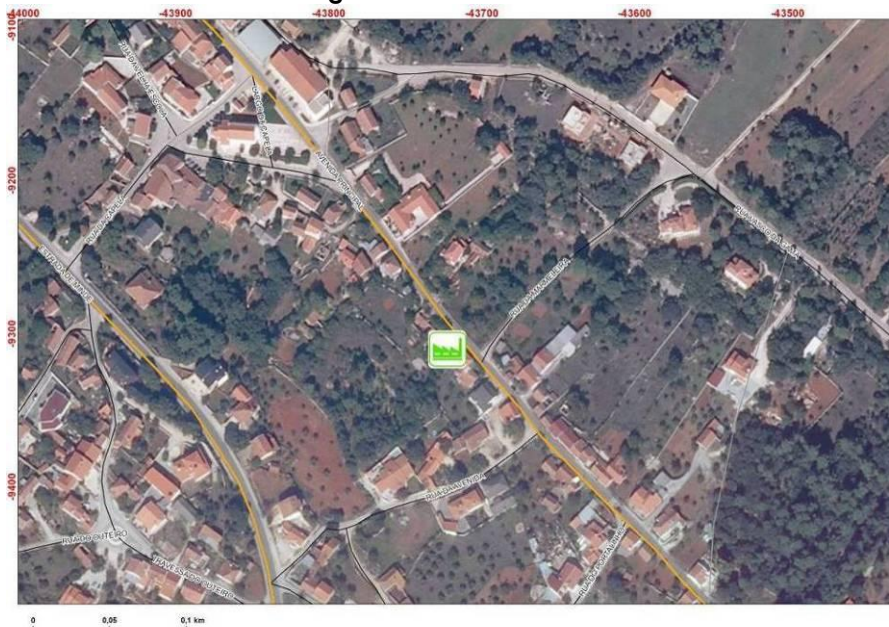
Função atual: Desativado

Descrição: Edifício de planta longitudinal e cobertura de duas águas. Estrutura de alvenaria rebocada e caiada. Sobressai o forno e a chaminé. Enquadramento à beira da via pública.

Estado de conservação: Razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -43.722,832 P= -9.309,187

Figura 44: Padaria Heleno



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Chaminé Cerâmica de Pinhel



Freguesia: Atouguia

Lugar: Pinhel

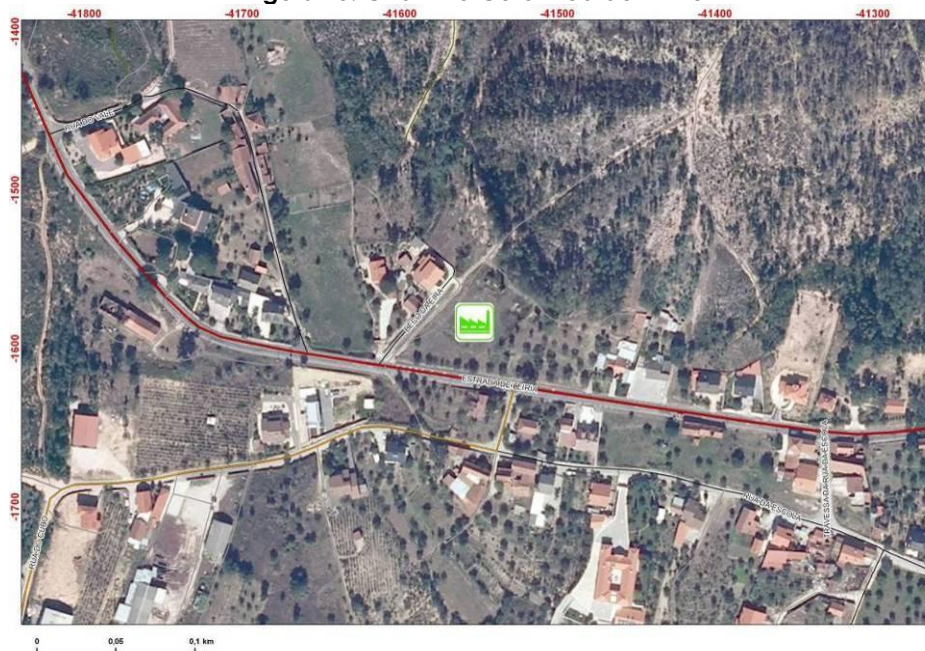
Função atual: Inativo

Descrição: Estrutura de planta circular, em blocos cerâmicos.

Estado de conservação: Mau

Coordenadas (Datum 73): M= -41.551,856 P= -1.584,508

Figura 45: Chaminé Cerâmica de Pinhel



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

5. Equipamentos



a) Caracterização

A heterogeneidade das feições geomorfológicas aliada à forte dimensão agrícola de Ourém, enquanto meio de subsistência, comum à maioria das populações até há escassas décadas atrás, promoveram a adoção de um vasto conjunto de meios de captação, armazenamento e abastecimento de água no concelho.

Dos mais simples (rios, ribeiros, nascentes, lagoas, minas, presas, fontes de mergulho...), aos sistemas mais complexos (noras, poços, picotas, engenhos com sarilho, fontes, tanques e lavadouros, ou mesmo cisternas), Ourém congrega uma importante diversidade tipológica de sistemas e equipamentos de exploração da água, que muito bem espelha a confluência de realidades naturais díspares (os calcários e os aluviões) e a sua repercussão nos sistemas culturais.

Da multiplicidade de tipologias acima enunciadas, sobressaem as fontes e as cisternas enquanto valores patrimoniais, respectivamente representativas dos sistemas de abastecimento associados aos terrenos irrigados e aos calcários.

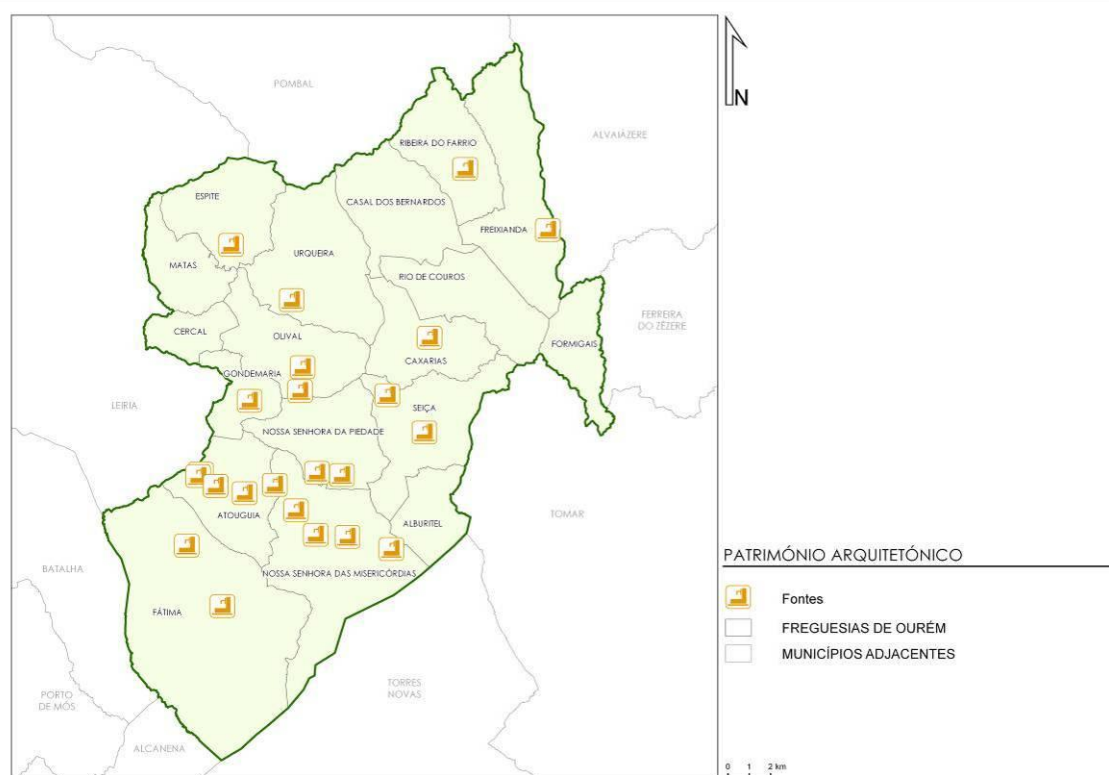
De realçar neste campo a nascente do Agroal, situada na Freguesia de Formigais, que há gerações sucessivas acolhe banhistas e pacientes com maleitas do foro dermatológico.

Bibliografia: GUIMARÃES, Vieira, As águas do Agroal – Comunicação feita em 26 de Outubro de 1931 no Congresso de Hidrologia, Climatologia e Geologia Médica. 1932 "Oficinas Fernandes" Lisboa

NEVES, Ana Saraiva, Evolução do abastecimento de água no Concelho de Ourém, 2002. Ed. Câmara Municipal de Ourém.

b) Geo-Referenciação

Figura 46: Equipamentos - Fontes



Fonte: Município de Ourém, 2011

Nascente do Agroal

Freguesia: Formigais

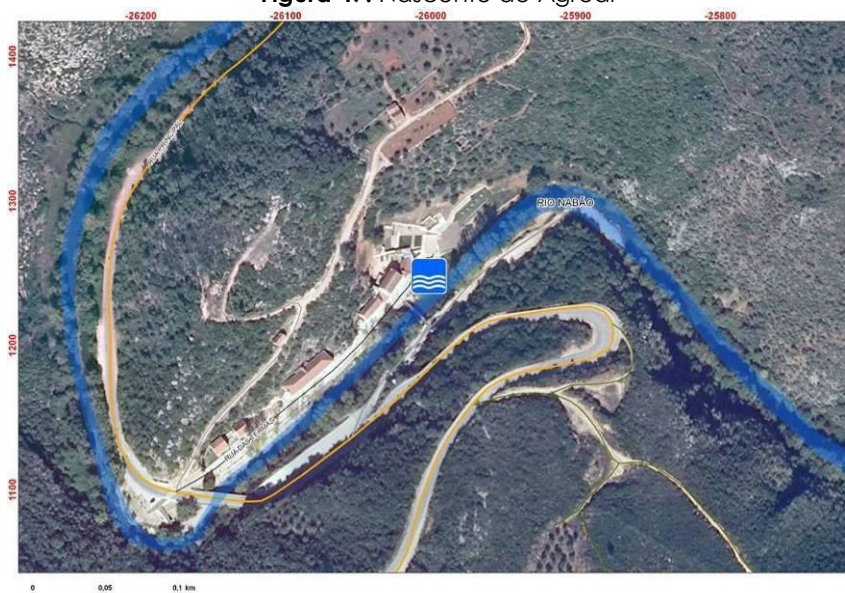
Localização: Agroal



Cronologia: Em 1931, no âmbito de um Congresso sobre de Hidrologia, Climatologia e Geologia Médica, o Médico Vieira Guimarães apresentava uma comunicação onde sublinhava as propriedades terapêuticas da água desta nascente, recorrendo nomeadamente a testemunhos de médicos e pacientes com resultados práticos. Com efeito, a par da dimensão natural, esta nascente é investida de valor cultural pela história e pela memória coletiva que lhe está associada.

Coordenadas (Datum 73): M= -26.000,743 P= 1.245,856

Figura 47: Nascente do Agroal



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia: GUIMARÃES, Vieira, As águas do Agroal – Comunicação feita em 26 de Outubro de 1931 no Congresso de Hidrologia, Climatologia e Geologia Médica. 1932 “Oficinas Fernandes” Lisboa.

Fonte de Fontaínhas

Freguesia: Atouguia

Localização: Fontaínhas



Cronologia: Séc. XIX

Reconstrução da fonte em 1939.

Descrição: Equipamento em alvenaria de pedra, composto por uma fonte, um bebedouro para animais e um tanque de lavagem de roupa.

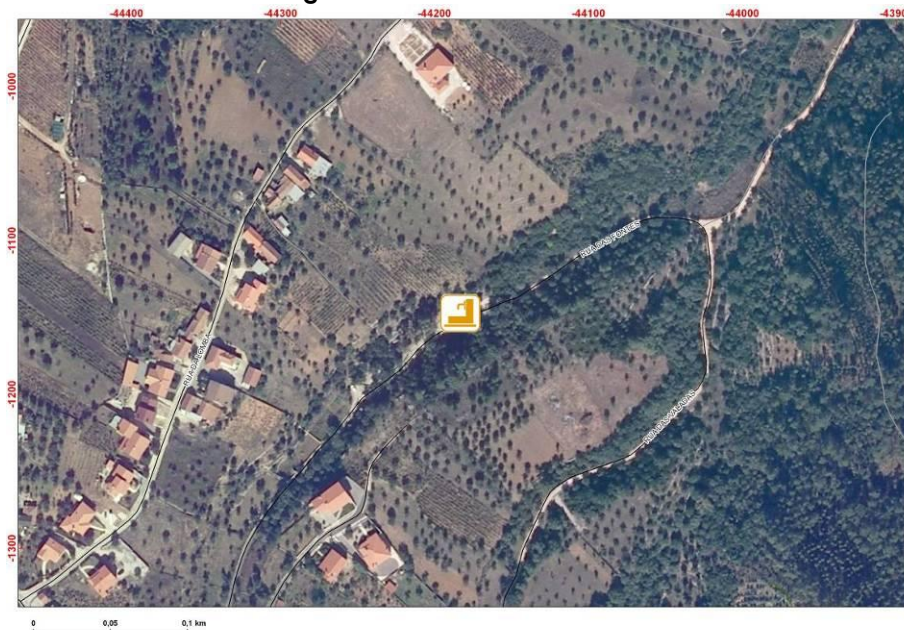
A fonte é construída em cantaria, rebocada e caiada de branco. É constituída por 1 bica e um tanque recetor de água, retangular. O frontão tem cornija triangular, e é rematado lateralmente por dois muretes (um reto, outro com inclinação). O recinto é fechado por dois muretes posicionados defronte a bica; ao centro, recuado, está um grande bloco de pedra. Está-lhe adossado o tanque com função de bebedouro para animais. Tem formato retangular e é composto por uma só peça de pedra, escavada. Sucede-lhe o tanque de lavagem de roupa. Tem formato quadrangular (de pedra) e duas pedras bateadeiras. A água da fonte é canalizada para o bebedouro de animais por uma conduta feita com telhas de meia cana e, dali segue para o tanque de lavagem de roupa, pelo mesmo sistema.

A fonte está integrada num parque de merendas, tem na envolvente um dos mais notáveis conjuntos de oliveiras centenárias de que há registo no Concelho.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -44.181,326 P= -1.147,286

Figura 48: Fonte de Fontainhas



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes: Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 532.

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008 (Doc man).

Fonte de Fontaínhas

Freguesia: Atouguia

Localização: Fontaínhas



Cronologia: Séc. XIX

Em 1939, ocorreram obras de reconstrução da fonte.

Descrição: Equipamento em alvenaria de pedra, composto por uma fonte e um bebedouro para animais. A fonte, em cantaria de pedra e argamassa, é caiada de branco. Tem 1 bica lateral e pia de receção de água quadrangular (de pedra) inseridas num nicho rematado em arco de volta perfeita. A bica tem boca de pedra, integrada numa intervenção direta de talhe do corpo da pia recetora. Adossada à estrutura de suporte está a pia para os animais. Tem formato circular e é constituída por uma única peça. A água é conduzida da pia recetora para o bebedouro por uma conduta feita com telha de meia cana.

A fonte está integrada num parque de merendas, tem na envolvente um dos mais notórios conjuntos de oliveiras centenárias de que há registo no Concelho.

Estado de conservação: mau

Coordenadas (Datum 73): M= -44.309,610 P= -1.279,108

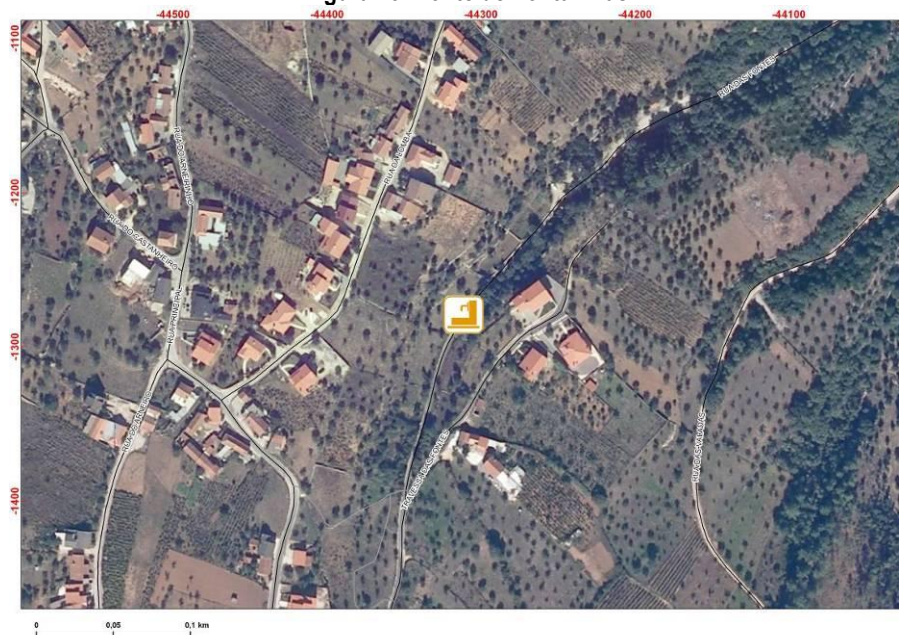
Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 532.

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008 (Doc man).

Figura 49: Fonte de Fontainhas



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fonte do Poço João Loução (1 e 2)

Freguesia: Atouguia

Localização: Pinheiro do Murtal

Fonte do João Loução 1

Cronologia: Séc. XIX

Descrição: Equipamento em alvenaria de pedra, composto por uma fonte.

A fonte, parcialmente soterrada, está rebaixada em relação à cota do nível do solo, acedendo-se-lhe por uma escadaria de pedra. Está inserida num nicho rematado em arco de volta perfeita, com uma tabela no topo da arquivolta, com a inscrição: CM 1876. Apresenta dois pontos de recolha de água: 1 bica e tanque de receção de água (de pedra) – no frontão, e uma mina existente na parede lateral esquerda, de onde era retirada água com um púcaro, ou outro recipiente (associação a fonte de mergulho). Ainda no seio do nicho, existe uma laje encaixada nas paredes laterais e frontão, que servia para fins lúdicos das crianças e como apoio para os recipientes. Na parede lateral está um banco com cerca de 1 m de altura (com fins de descanso e para pousar os cântaros). O recinto está delimitado, por dois muretes laterais de cantaria.

A bica está soterrada em virtude da escorrência de terras arrastadas pelas chuvas.

Outrora, as mulheres tinham que se ajoelhar para recolherem a água que corria da mina. O largo envolvente era palco dos festejos anuais dos Santos Populares.

Estado de conservação: mau

103

Fonte João Loução 2



Cronologia: Séc. XX

Descrição: Equipamento em alvenaria de pedra, composto por uma fonte e um tanque de lavagem de roupa. A fonte é construída em cantaria, rebocada e caiada de branco. É constituída por 1 bica e uma tanque recetor de água, retangular. O frontão tem planta retangular (com largura proporcional superior à altura), com cornija triangular. Tem tabela com a inscrição “CM 18.10.1906”. Sucede-lhe o tanque de lavagem de roupa. Tem formato retangular e cinco pedras bateadeiras. É alimentado pela fonte, por uma conduta escavada no muro que interceta ambos os equipamentos.

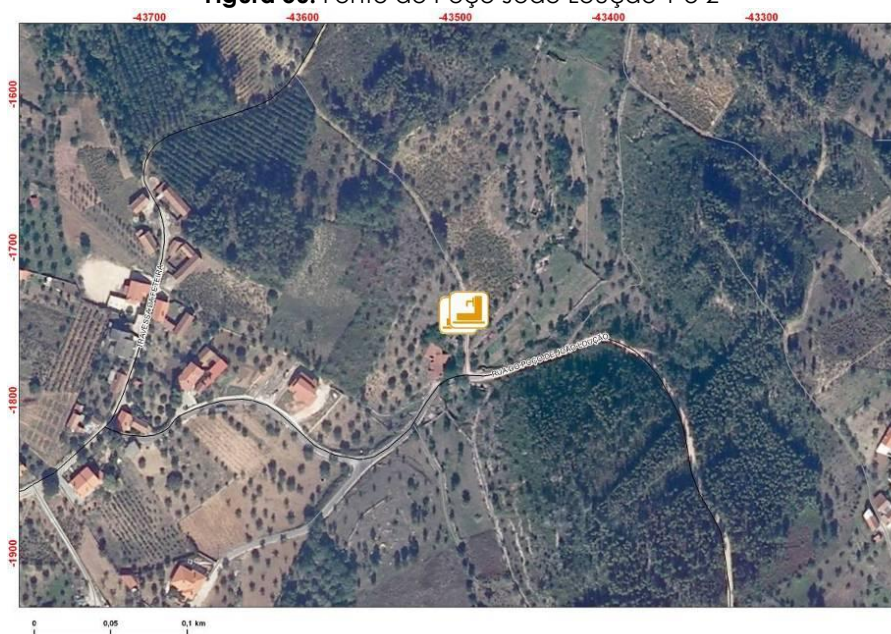
O largo envolvente era palco dos festejos anuais dos Santos Populares. Na década de 2000 o tanque foi alteado, sendo elevado sobre o tanque primitivo, pois as mulheres antes “tinham que lavar a roupa de joelhos” por o tanque estar pouco alteado em relação ao nível da cota do solo. Com tal intervenção, o tanque de dar de beber aos animais também ficou soterrado.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -43.489,146 P= -1.741,119 (Fonte do João Loução)

M= -43.497,613 P= -1.743,765 (Fonte do João Loução 1)

Figura 50: Fonte do Poço João Loução 1 e 2



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008 (Doc man).

Fonte de Pisões

Freguesia: Caxarias

Localização: Pisões

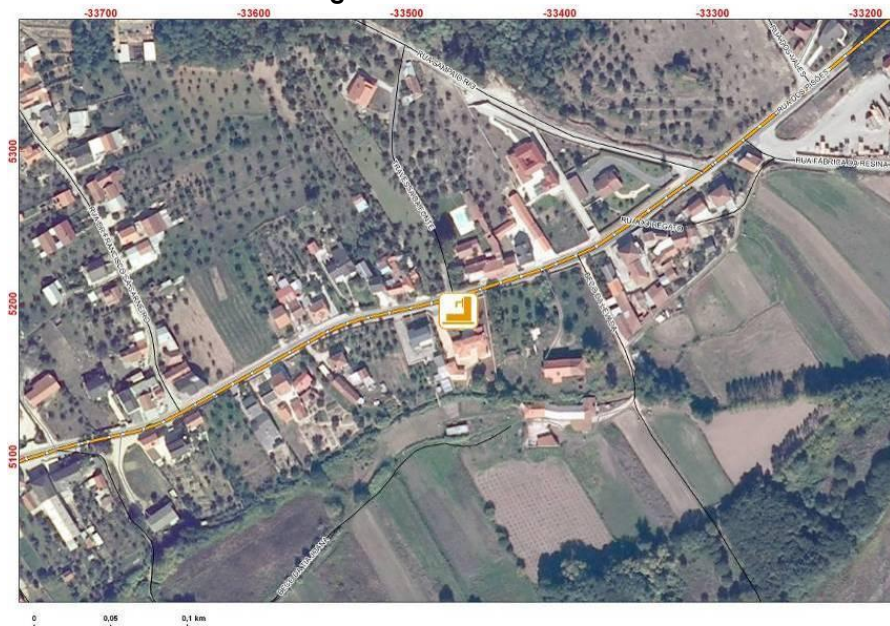


Cronologia: Séc. XIX

Descrição: Equipamento construído em cantaria de pedra. É constituído por fonte de 1 bica e uma bacia recetora de pedra, circular. A bica está emoldurada por um frontão de pedra com um leão esculpido e tem a inscrição D1884S. A cornija, ornamentada com volutas, culmina, no centro ao topo, com uma esfera, também de pedra. Os panos de parede, caiados de branco, estendem-se lateralmente para além da bica e integram 2 pequenos assentos. Recinto calçetado.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -33.464,374 P= 5.195,652

Figura 51: Fonte de Pisões

Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia: *Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial*, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008.

Fonte Nova

Freguesia: Fátima

Localização: Alvega



Cronologia: Séc. XIX

Em 1876 foi deliberado construir uma fonte em Fátima, que poderá corresponder a esta fonte.

Descrição: Equipamento em alvenaria de pedra caiado de branco, composto por uma fonte, um reservatório e um tanque, com função de lavagem de roupa.

A fonte está rebaixada, acedendo-se-lhe por um lanço de escadas. Tem 1 bica embutida numa pequena laje (de pedra) ovalada, e tanque de receção de água (de pedra) retangular; está inserida num nicho, com cerca de 2m de altura, rematado em arco de volta perfeita com uma tabela (de pedra) no topo com a inscrição CM 1876. A bica está resguardada por um muro posicionado defronte. Está levantado em cantaria de pedra centrado, deixando passagens laterais para a mesma. O pequeno recinto envolvente está ainda murado defronte e lateralmente.

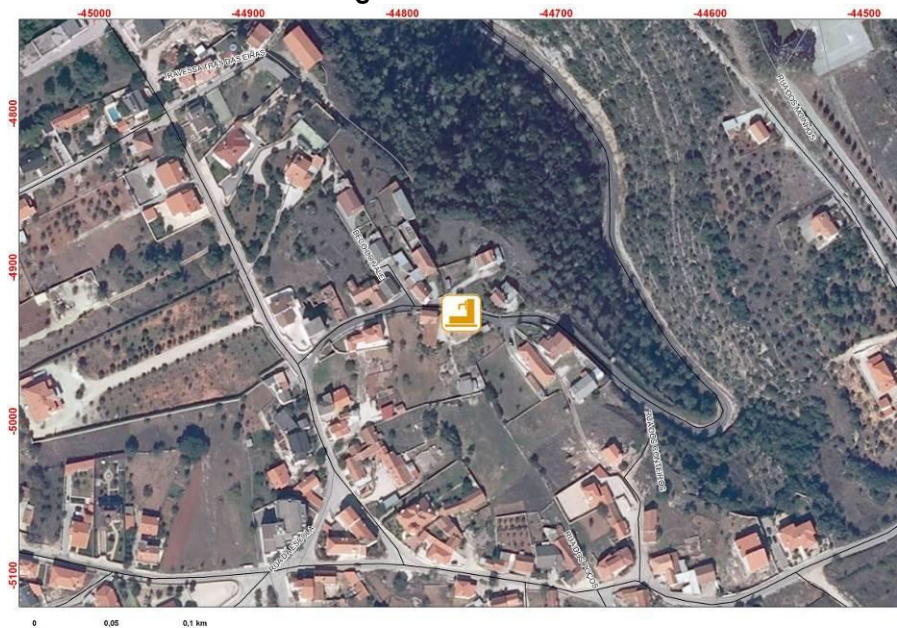
Uma parede lateral do nicho tem uma abertura por onde é conduzida a água que alimenta um reservatório retangular e coberto (com dimensão aproximada de 3m x 2m) e, dali, a segue, por 2 bicas, para o tanque de lavar roupa, retangular. Está mais rebaixado, acedendo-se-lhe por uma escadaria e tem recinto envolvente murado.

A envolvente tem alguns bancos e mesas com funções de lazer e descanso.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -44.843,299 P= -4.539,936

Figura 52: Fonte Nova



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes: Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 516/1.

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008 (doc. man.).

Fonte de Freixianda

Freguesia: Freixianda

Localização: Freixianda



Cronologia: Séc. XIX /XX

Em 1897 passaram-se editais para a construção do chafariz da Freixianda.

Obras de reparação em 1899, 1905, 1907 e 1926.

Descrição: Equipamento construído em cantaria de pedra, mais recentemente rebocado e pintado de verde. Tem moldura em cantaria de pedra.

É constituído por fonte de 2 bicas (de pedra) e uma bacia recetora de água retangular (de pedra). A moldura das bicas está revestida com azulejo azul água. O frontão tem planta retangular, com cornija ornamentada com volutas uma bolota esculpida e uma tabela atualmente indecifrável. É rematada com 2 bolotas nas extremidades, e uma esfera, mais elevada, ao centro.

A parede do frontão tem um painel de azulejo com iconografia sagrada (St.º António) e uma tabela com a inscrição: "1919 – A Freixianda presta o seu público reconhecimento ao muito ilustre Presidente Deputado D. Francisco Crus pelo donativo com que foi reabastecido este chafariz". Recinto calçetado.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -27.919,863 P= 10.235,867

Figura 53: Fonte de Freixianda

Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 517, 518, 519, 520, 527.

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008 (doc. man.).

Fonte do Ribeirinho

Freguesia: N.ª Sr.ª da Piedade

Localização: Ourém



Cronologia: Séc. XIX

Descrição: Estrutura composta por fonte de uma bica encaixada num painel retangular de azulejo.

É construído em cantaria de pedra e terra, mais recentemente rebocado e pintado em branco. Tem moldura em cantaria de pedra. O frontão tem planta retangular, com um pequeno nicho que acolhe a escultura de N.ª Sr.ª de Fátima. Tem duas tabelas com inscrições; uma no topo com: CM 1897 e outra sob do nicho com: M.P.F. 1963. A cornija é ornamentada, nas extremidades com duas esferas e, ao centro, mais alteado, com um pináculo. Os panos de parede laterais, tem remate em cantaria de pedra com volutas simples.

A fonte foi deslocada do seu contexto original para a rotunda à entrada da cidade de Ourém. Originalmente estava ligeiramente recuada relativamente à posição atual, pelo que sitiava na beira da estrada que ligava Ourém ao Alqueidão.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -38.745,325 P= -1.130,503

Figura 54: Fonte do Ribeirinho

Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008 (doc. man.).

Fonte Velha

Freguesia: N.ª Sr.ª das Misericórdias

Localização: Lagoa do Furadouro



Cronologia: Séc. XIX

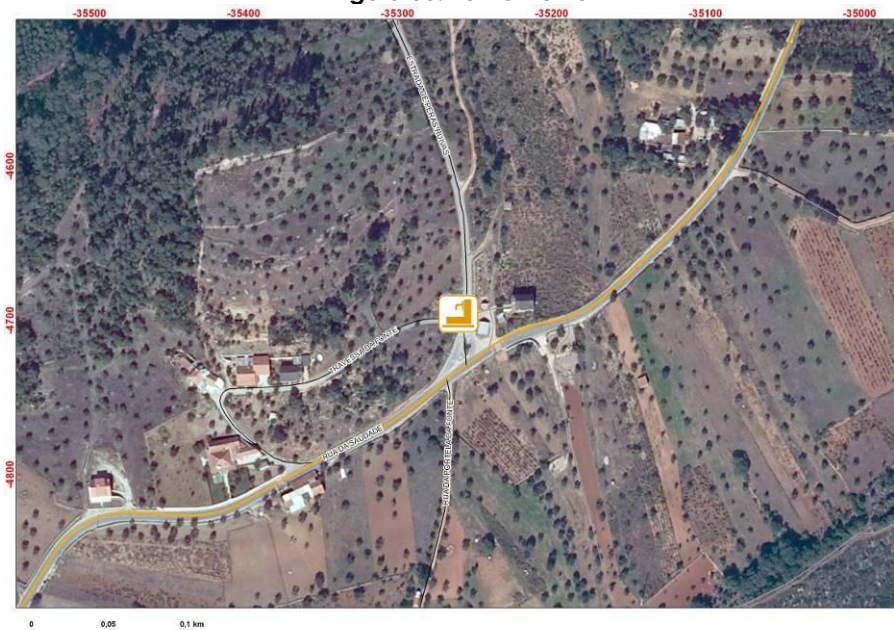
Descrição: Equipamento composto por fonte e bebedouro para animais. Apresenta duas fachadas funcionais. A fachada principal, voltada para uma área de lazer, com mesas e bandos de pedra, acolhe a bica, de pedra, com um tanque recetor, também de pedra, e de grandes dimensões. O recinto é lajeado e está ligeiramente rebaixado em relação ao nível da cota do solo, acedendo-se-lhe por um lanço de escadas. O tardo acolhe o bebedouro para os animais (formato retangular e feito de pedra), o qual está encaixado num recinto lajeado e ladeado por dois pequenos muretes.

A estrutura, em pedra calcária, com interstícios recentemente preenchidos com cimento, tem frontão simples, com remate superior em arco e remates laterais com pilastras. Na parte superior, ao centro, exibe uma tabela de pedra, com a inscrição "CM 1885" e o brasão real gravado.

Estado de conservação: razoável

Intervenção inadequada em 2001, pela aplicação de cimento nos interstícios e na moldura de topo.

Coordenadas (Datum 73): M= - 35.258,594 P= - 4.695,662

Figura 55: Fonte Velha

Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 517.

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Município de Ourém, Abril de 2008 (doc. man.).

Fonte da Mulher Morta

Freguesia: N.ª Sr.ª das Misericórdias

Localização: Mulher Morta



Cronologia: Séc. XIX

Reparações em 1890, indicam que a fonte é anterior a essa data.

Obras de reparação em 1908 (data inscrita).

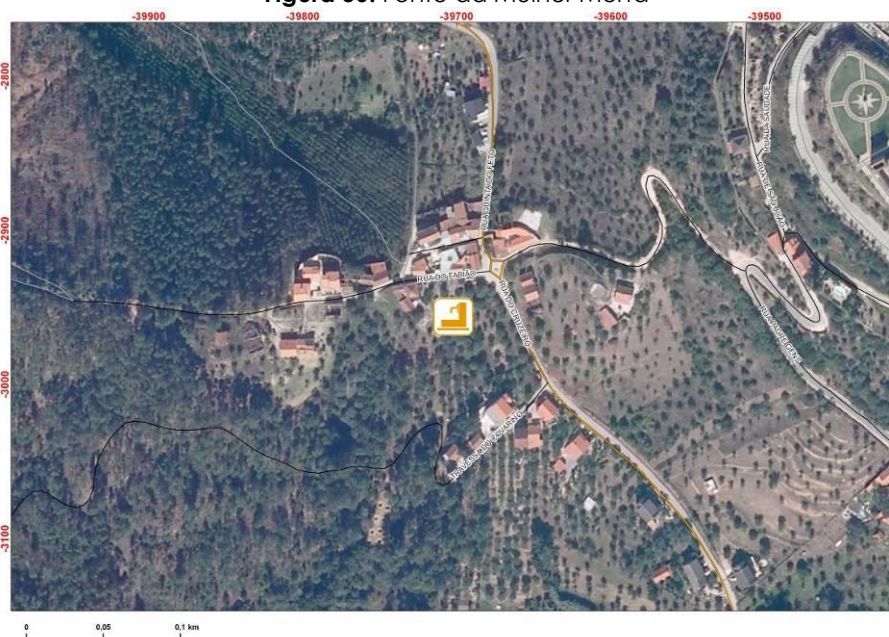
Descrição: Equipamento em alvenaria de pedra, composto por uma fonte, estando-lhe adossado, na parte anterior, 1 tanque quadrangular, de lavagem de roupa. Tem uma pedra batedeira.

A fonte, de 1 bica e tanque de receção de água retangular (de pedra) com a boca ao nível da cota do solo, é feita com pedra não aparelhada. Tem frontão simples, cujos remates de topo vão elevando das extremidades para o centro. Exibe uma tabela com inscrição: CM 30/08/1890 - 1908. O pano de parede é rematado com dois muretes transversais, que delimitam o recinto da fonte.

A fonte está coberta com heras.

Estado de conservação: mau

Coordenadas (Datum 73): M= -39.730,231 P= -2.887,994

Figura 56: Fonte da Mulher Morta

Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 517, 520.

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008 (doc. man.).

Fonte da Charneca

Freguesia: N.ª Sr.ª das Misericórdias

Localização: Vilar de Prazeres



Cronologia: Séc. XIX

Em 1868 foi solicitado apoio para a construção da fonte. Obras de reparação em 1912.

Descrição: Equipamento em alvenaria de pedra, composto por uma fonte, um bebedouro de animais, um tanque de lavagem de roupa e um tanque de rega.

A fonte, de 1 bica e tanque de receção de água retangular (de pedra) está rebaixada em relação à cota do nível do solo, acedendo-se-lhe por uma escadaria de pedra. A bica está posicionada lateralmente em relação à bacia recetora, e está inserida num nicho rematado em arco de volta perfeita, com uma lápide saliente no topo, ao centro, com a inscrição "CM 1880". O recinto está delimitado, na face anterior por um muro elevado de pedra não aparelhada, com funções de separação/sustentação de terrenos, a face lateral direita por uma parede (de pedra) de um edifício, e na face lateral de esquerda por um murete de cantaria. Tem dois pequenos assentos laterais.

À esquerda, ao nível da cota do solo, está uma pia retangular de pedra, com funções de bebedouro de animais.

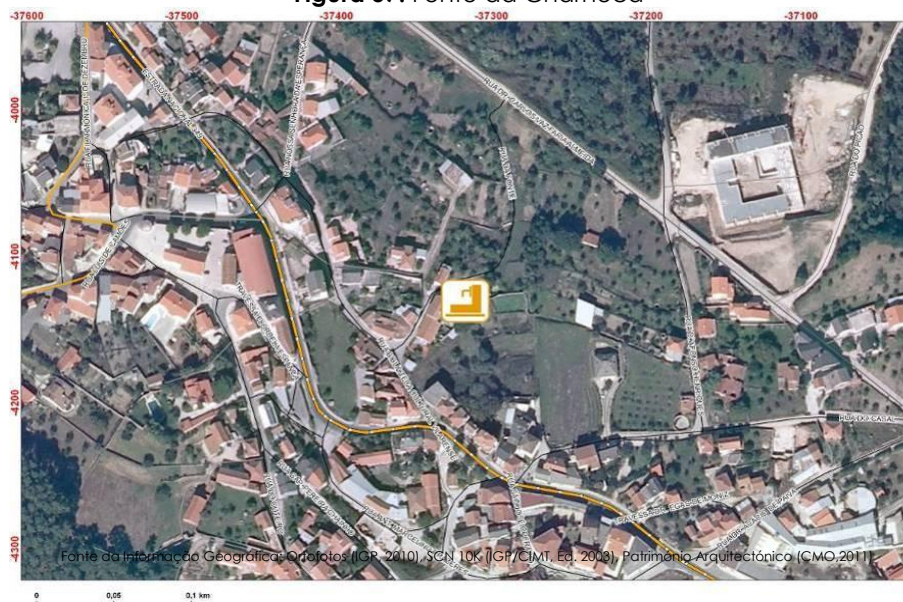
Ainda nessa direcção, está o tanque para lavagem de roupa, de cantaria e reboco, quadrangular, protegido com cobertura de zinco.

Sucede-lhe um tanque de acumulação, com funções de rega. É de cantaria, quadrangular, e está integrado num terreno agrícola. O acesso à fonte é feito por um caminho toscamente lajeado

Estado de conservação: mau

Coordenadas (Datum 73): M= -37.313,818 P= -4.130,326

Figura 57: Fonte da Charneca



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 515, 517, 522.

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008 (doc. man.).

Fonte da Ventilharia

Freguesia: Olival

Localização: Olival



Cronologia: Séc. XIX

Em 1876 foi deliberada a construção da fonte. Obras de reparação em 1922.

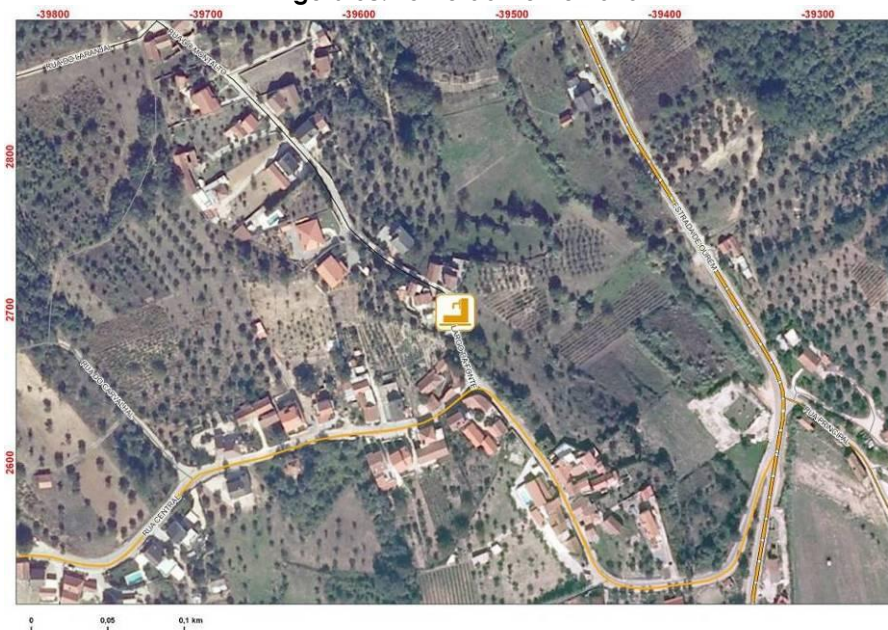
Descrição: Equipamento em alvenaria de pedra caiado de branco, composto por uma fonte, estando-lhe adossado 1 tanque (de pedra), com funções de bebedouro para animais; próximo existe outro maior, com função de lavagem de roupa.

A fonte, de 1 bica e tanque de receção de água (de pedra), está inserida num nicho rematado em arco de volta perfeita, embutido num muro de sustentação (de pedra solta). É rematado por dois muretes laterais, com assentos de pedra. O lavadouro, retangular, é protegido por uma cobertura em chapa zincada.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -39.535,086 P= 2.698.482

Figura 58: Fonte da Ventelharia



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 516/1, 525.

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008.

Fonte de Seiça

Freguesia: Seiça

Localização: Seiça



Cronologia: Séc. XX?

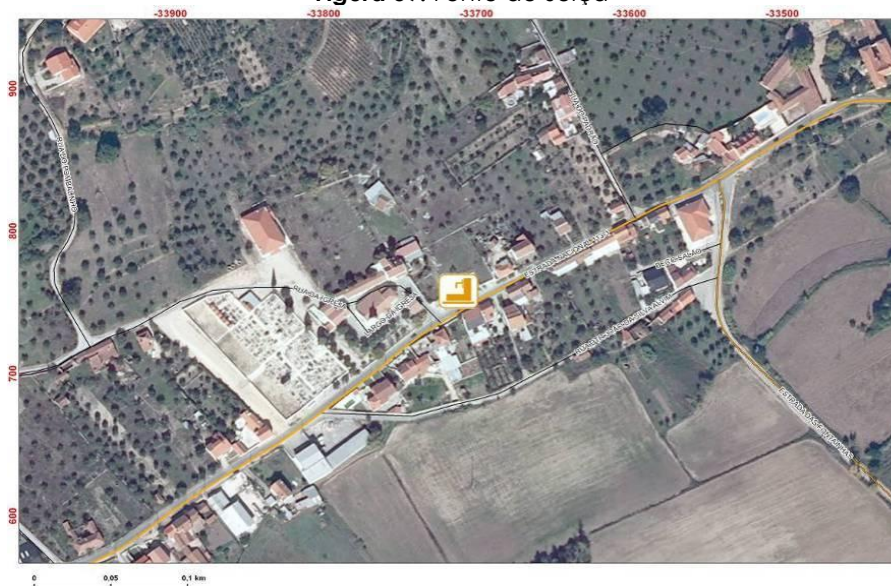
Descrição: Equipamento construído em cantaria de pedra.

É constituído por fonte de 1 bica e uma bacia recetora de pedra, ovalada. O frontão tem planta retangular, com cornija ornamentada com volutas e um ornamento no cume ao centro, em forma de vaso. As paredes laterais são rematadas, na base, por duas volutas simples. A parede do frontão tem uma tabela: J. F. Seiça 1939. Recinto calçetado.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -33.709,665 P= 758,414

Figura 59: Fonte de Seiça



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial,
Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008 (doc. man.).

Fonte da Regueira

Freguesia: Atouguia

Localização: Atouguia



Cronologia: Séc. XIX, XX?

Descrição: Equipamento em alvenaria de pedra, composto por uma fonte.

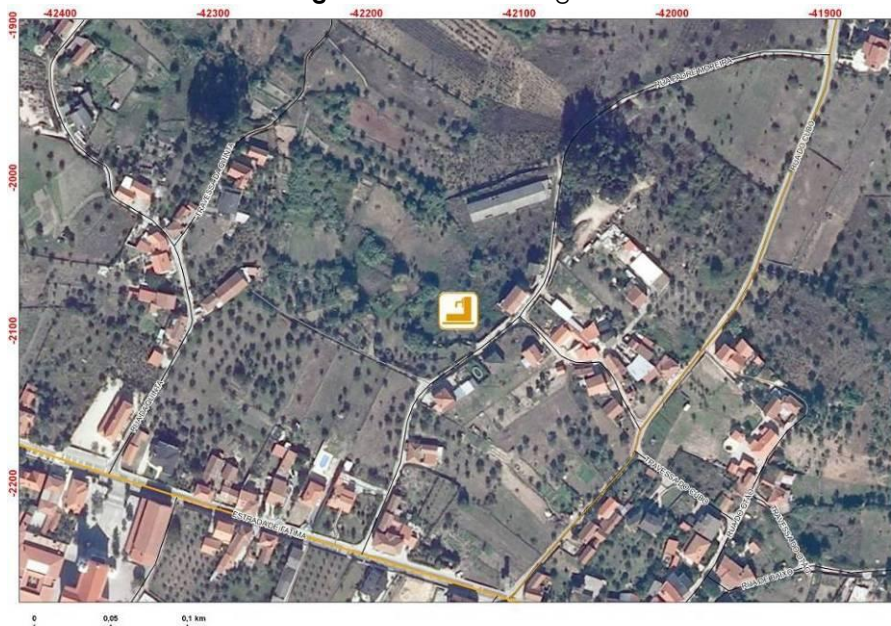
A fonte, em cantaria de pedra e argamassa, é caiada de branco. Está inscrita num recinto ligeiramente rebaixado em relação ao nível da cota do solo, acedendo-se-lhe por uma escadaria de pedra. A bica está protegida num nicho retangular elevado e embutido num muro de sustentação. A pia de receção de água é pedra, ajustada ao formato do nicho.

Os panos de parede laterais prolongam-se até ao fim da escadaria, tendo como função a delimitação do recinto.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -42137,848 P= -2086,969

Figura 60: Fonte da Regueira



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial,
Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008 (doc. man.).

Fonte do Vale de Ugreiro 1

Freguesia: Espite

Localização: Vale de Ugreiro



Cronologia: Séc. XIX

Em 1897, passaram-se editais para reparação das fontes de Espite.

Descrição: Equipamento em alvenaria de pedra e argamassa, caiado de branco. É composto por uma fonte de 1 bica e bacia recetora (de pedra).

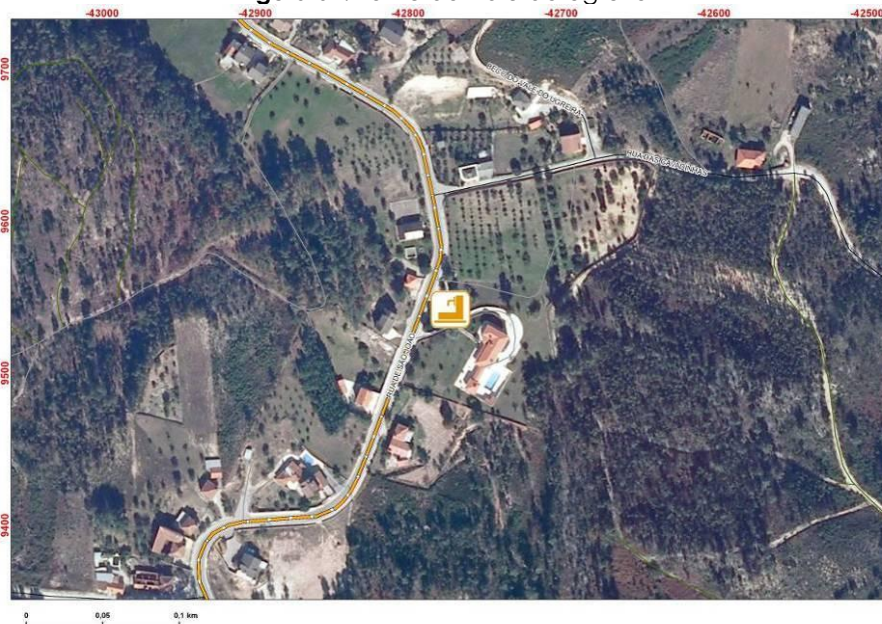
A fonte está rebaixada, acedendo-se-lhe por um lanço de escadas de pedra. O pano de parede central tem frontão simples, que é rematado com cornija triangular. Exibe uma tabela com a data de 1897.

Os panos de parede laterais seguem até ao termo da escadaria, tendo como função delimitar o recinto.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -42770,38 P= 9542,13

Figura 61: Fonte do Vale do Ugreiro 1



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 517.

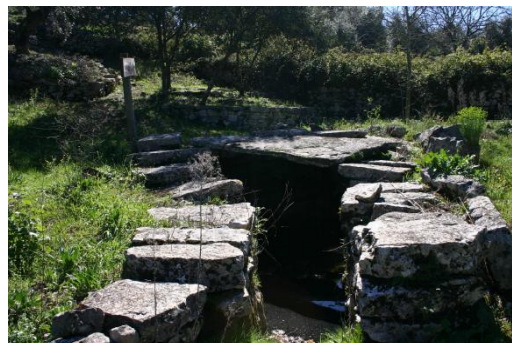
Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008.

Fonte da Amoreira

Freguesia: Fátima

Localização: Amoreira



Cronologia: Séc. XX?

Descrição: Equipamento constituído por fonte ou nascente, escavada na rocha calcária, com paredes levantadas com blocos de pedra e coberta com lajes do mesmo material. O acesso à nascente é feito por um pequeno corredor, que desemboca numa abertura deixada na parede.

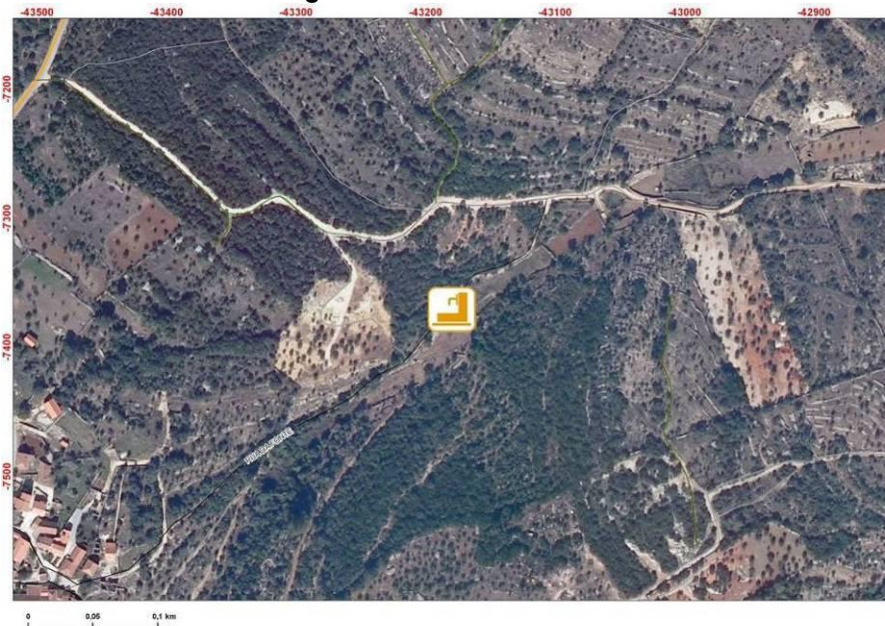
Próximo existe uma pia móvel, escavada num bloco de pedra.

A fonte está inscrita num circuito de manutenção.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -43.174,821 P= -7.370,524

Figura 62: Fonte da Amoreira



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial,
Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008 (doc. man).

Fonte Velha

Freguesia: Gondemaria

Localização: Gondemaria



Cronologia: Séc. XIX

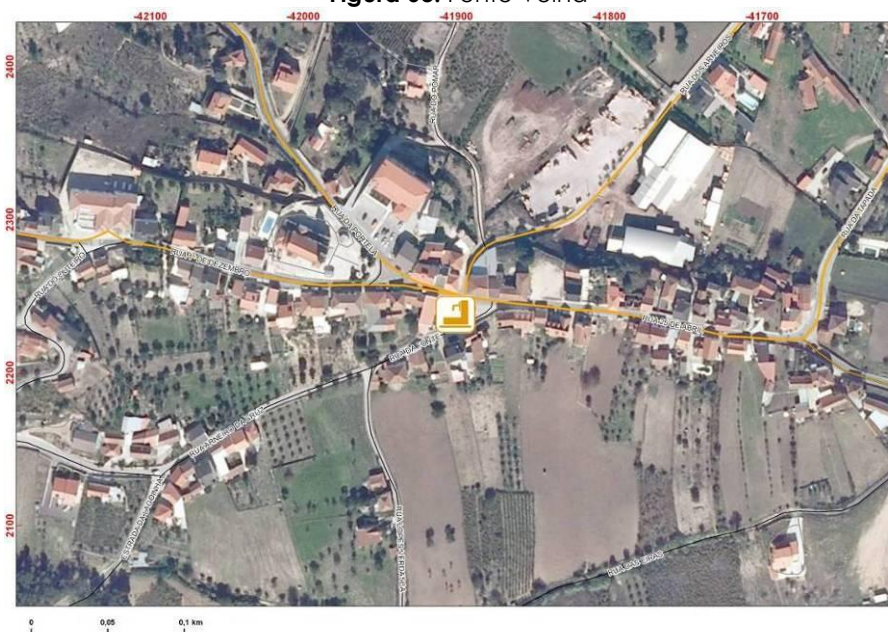
Obras de reparação em 1902.

Descrição: Equipamento em alvenaria de pedra, composto por uma fonte. Está inserida num nicho rematado em arco de volta perfeita, embutido num muro de sustentação (de pedra). Defronte, a delimitar o recinto, está um murete, que separa a fonte da via pública. Tem assento em laje de pedra.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -41898,98 P= 2238,13

Figura 63: Fonte Velha



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 519.

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008 (doc. man.)

Fonte de Santa Teresa

Freguesia: N.ª Sr.ª da Piedade

Localização: Ourém



Cronologia: Séc. XIX

Descrição: Fonte com bica, abaixo da cota do solo, acedendo-se-lhe por um lanço de escadas. Concebida, provavelmente, em tijolo e pedra com reboco de argamassa. O frontão, simples, tem formato retangular, que acolhe a tabela com a inscrição “CM 1868” Tem cornija triangular com ornamento no cume ao centro, em forma de vaso, e dois pináculos nas extremidades.

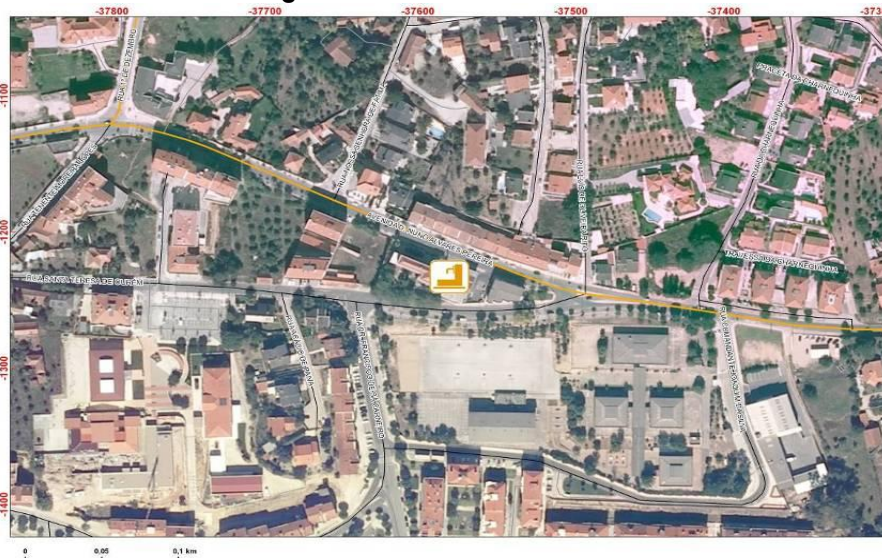
Esta é uma das fontes mais antigas da cidade de Ourém.

Estado de conservação: mau

Coordenadas (Datum 73): M= -37576,89 P= -1235,3

131

Figura 64: Fonte de Santa Teresa



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial,
Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008 (doc. man.)

Fonte de Melroeira

Freguesia: N.ª Sr.ª das Misericórdias

Localização: Melroeira



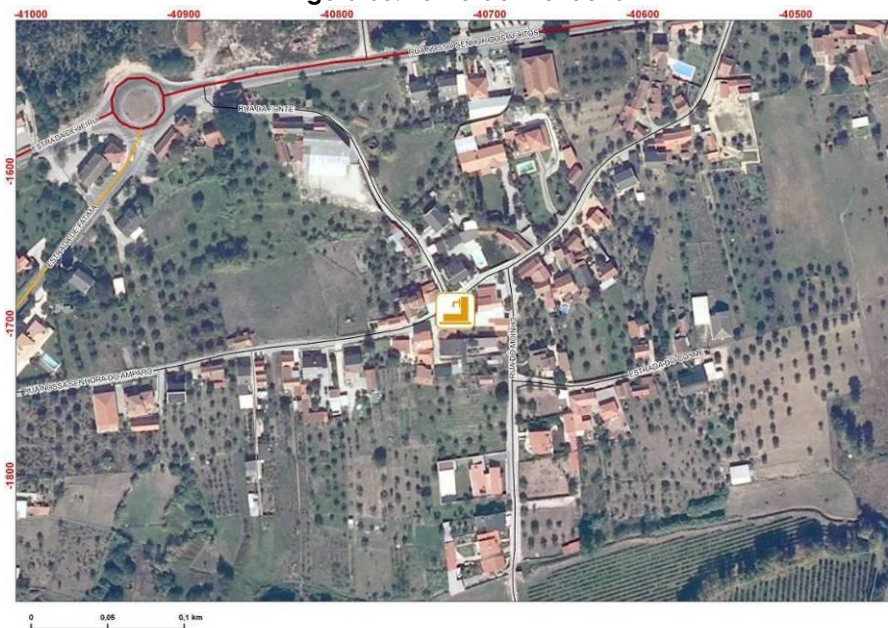
Cronologia: Séc. XX

Descrição: Equipamento construído em cantaria, rebocado e pintado de branco. Tem moldura em cantaria de pedra.

É constituído por fonte de 1 bica e uma bacia receptora de água. O frontão tem planta retangular (com largura proporcionalmente superior à altura), com cornija triangular com um pináculo mais elevado, no centro, e 2 esferas nas extremidades. Tem tabela com a inscrição "CM VNO 18.10.1941". O pano de parede lateral tem um assento. Recinto pavimentado.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -40720,79 P= -1691,53

Figura 65: Fonte de Melroeira

Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 523, 530.

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008.

Fonte das Laranjeiras

Freguesia: N.ª Sr.ª das Misericórdias

Localização: Laranjeiras



Cronologia: Séc. XIX

Editais para construção da fonte, em 1885.

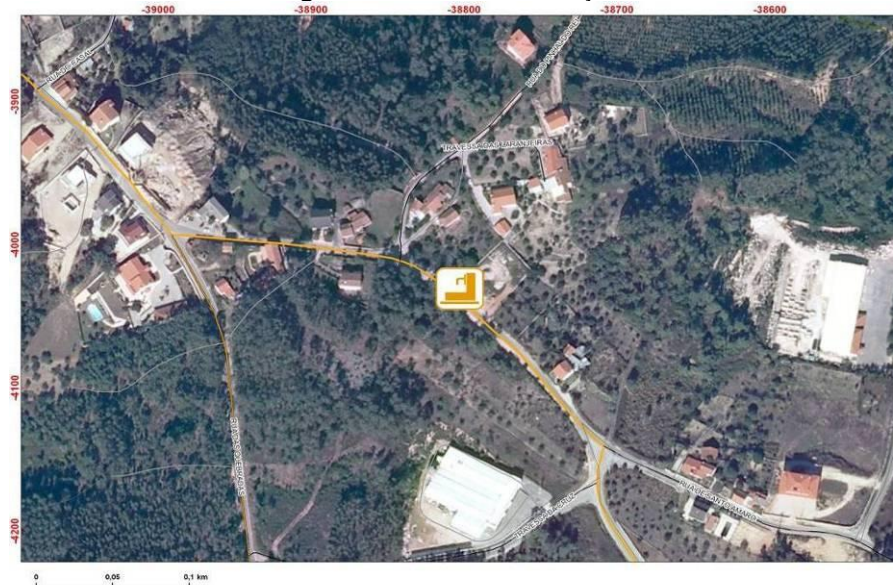
Reparações nos anos 1893 e 1906.

Descrição: Equipamento em alvenaria de pedra e argamassa de terra, composto por uma fonte, de 1 bica e tanque retangular de receção de água (de pedra). Estão inseridos num nicho rematado em arco de volta perfeita, feito com pequenos blocos de tijolo compacto (supõe-se corresponder a intervenções posteriores à data de construção da fonte).

Estado de conservação: mau

Coordenadas (Datum 73): M= -38.799,804 P= -4.030,655

Figura 66: Fonte das Laranjeiras



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 517, 520.

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008.

Fonte do Boieiro

Freguesia: Olival

Localização: Boieiro



Cronologia: Séc. XIX.

Construção da fonte em 1892.

Tabela com inscrição: Ano: 1919

A fonte terá sofrido obras ao longo dos tempos, verificando-se a inclusão de materiais indicativos de períodos distintos (t.c. cimento).

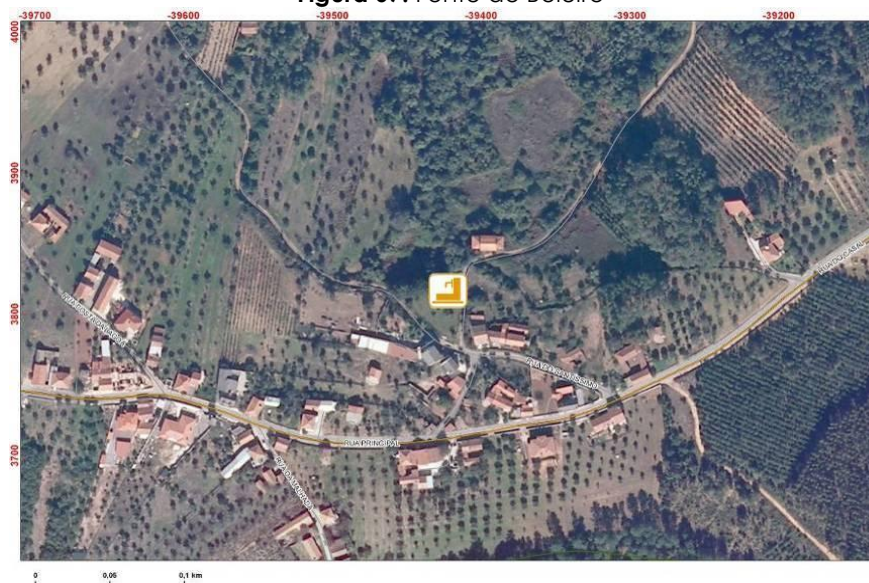
Descrição: Construída em pedra e terra é constituída por um tanque de receção de água (de pedra) e respetiva bica, e por um segundo tanque (tb de pedra, com funções de bebedouro para animais).

De construção simples, a fonte tem frontão triangular, o qual exhibe uma tabela com inscrição. O recinto é murado na parte posterior, pelo que delimita a bica e integra um assento.

Estado de conservação: mau

Coordenadas (Datum 73): M= -39422,11 P= 3815,43

Figura 67: Fonte do Boieiro



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 517.

Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008.

Fonte do Fário

Freguesia: Ribeira do Fário

Localização: Fário



Cronologia: Séc. XX

Descrição: Equipamento de 1 bica, construído com em cantaria de pedra e argamassa. Tem reboco de cimento. A bica está inscrita numa construção retangular com uma abertura também retangular, e cobertura em cúpula.

A fonte é palco de celebrações rituais anuais alusivas ao ciclo religioso da Quaresma/Páscoa.

Estado de conservação: mau

Coordenadas (Datum 73): M= -31797,326 P= 13090,780

139

Figura 68: Fonte do Fário



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Bibliografia: *Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial*, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008.

Fonte de Mosqueiro

Freguesia: Seiça

Localização: Mosqueiro



Cronologia: Séc. XIX, XX?

Descrição: Equipamento composto por uma fonte, lavadouro e uma estrutura que se supõe acolher uma mina. A fonte e o lavadouro estão rebaixados e integrados num amplo recinto retangular, delimitado por um muro em toda a extensão. Acede-se à fonte por uma escadaria com corrimão de cantaria, com topo de pedra. Ao lavadouro, abaixo do nível da fonte, acede-se a partir desta, por dois degraus (de pedra).

A fonte, de uma bica e bacia recetora, tem frontão simples com painel de azulejo com iconografia de St.º António e tabela com a inscrição "Freguesia de Seiça", é rematado em cornija emoldurada em pedra e rematada com pináculo (tb de pedra). A bica está inserida num painel de azulejo, por sua vez inserido num pano d cantaria de pedra. Ao lado direito está um banco com assento de pedra.

O lavadouro é caracterizado por dois tanques retangulares adossados.

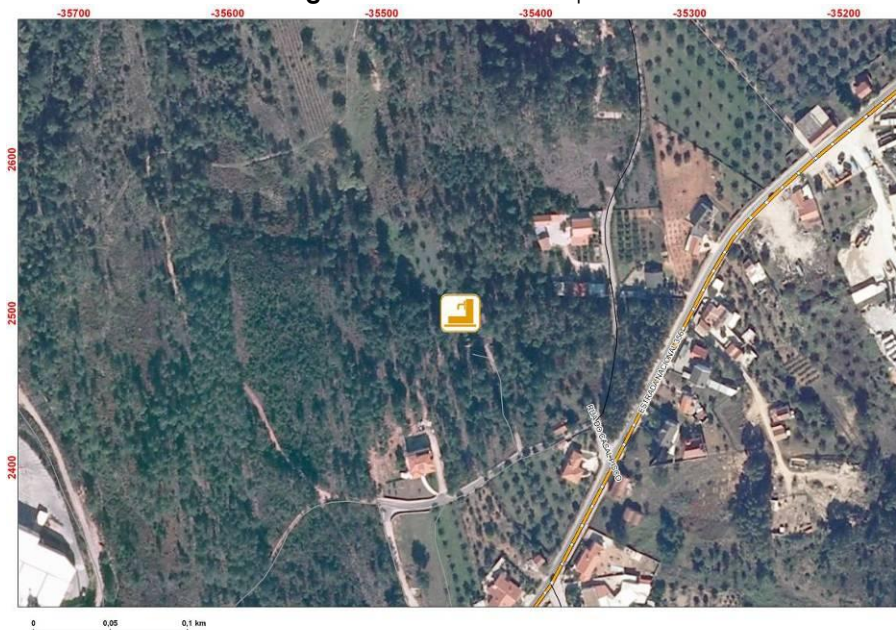
A uma cota superior está a construção que se supõe proteger a mina. Trata-se de uma construção de cantaria de pedra e argamassa mista, em cúpula, com uma abertura para o interior, portadora de características únicas no Concelho.

Estado de conservação: razoável

Sofreu obras de restauro com materiais inadequados.

Coordenadas (Datum 73): M= -35447,059 P= 2500,221

Figura 69: Fonte de Mosqueiro



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 520.

Bibliografia:

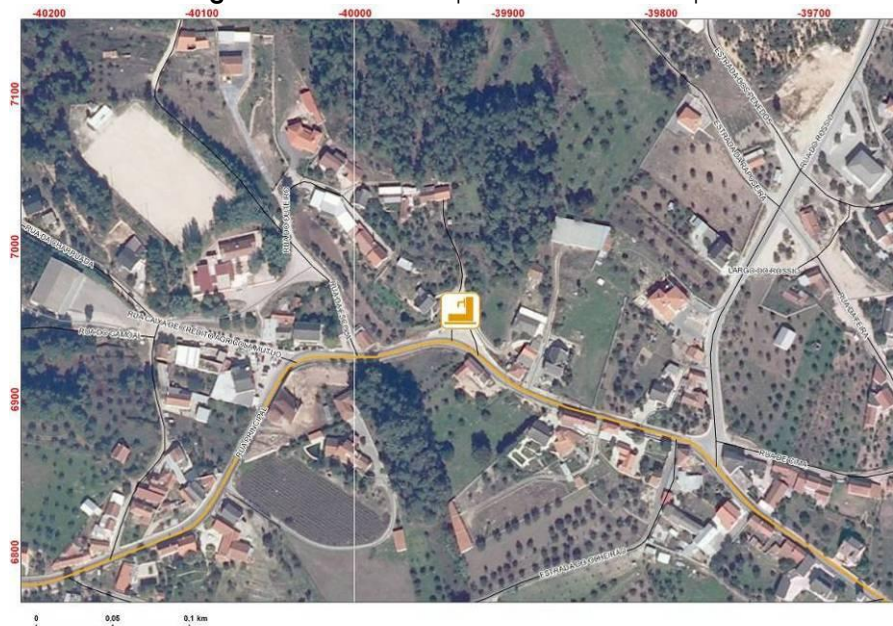
Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008.

Fonte de Urqueira – Fonte dos Sapos**Freguesia:** Urqueira**Localização:** Urqueira**Cronologia:** Séc. XIX, Séc. XX?

Descrição: Equipamento composto por fonte de 1 bica e bacia recetora. Tem um pano de parede extenso, com frontão simples, retangular, cornija com remate geometrizado, emoldurado com laje de pedra. Tem tabela com a inscrição CM 1927.

A bica é emoldurada por uma laje ovalada de pedra, e tem, em ambos os lados, dois longos bancos de cantaria, que acompanham o pano de parede. O recinto é pavimentado com calçada portuguesa.

Estado de conservação: bom**Coordenadas (Datum 73):** M= -39929,268 P= 6958,082

Figura 70: Fonte de Urqueira – Fonte dos Sapos

Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes: Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 516/1.

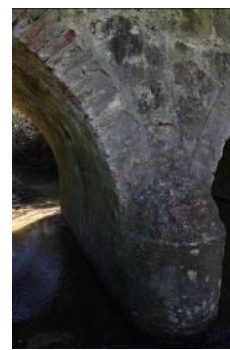
Bibliografia:

Fontes do Concelho de Ourém – Inventário e propostas de classificação Patrimonial, Câmara Municipal de Ourém, Abril de 2008.

6. Património Viário

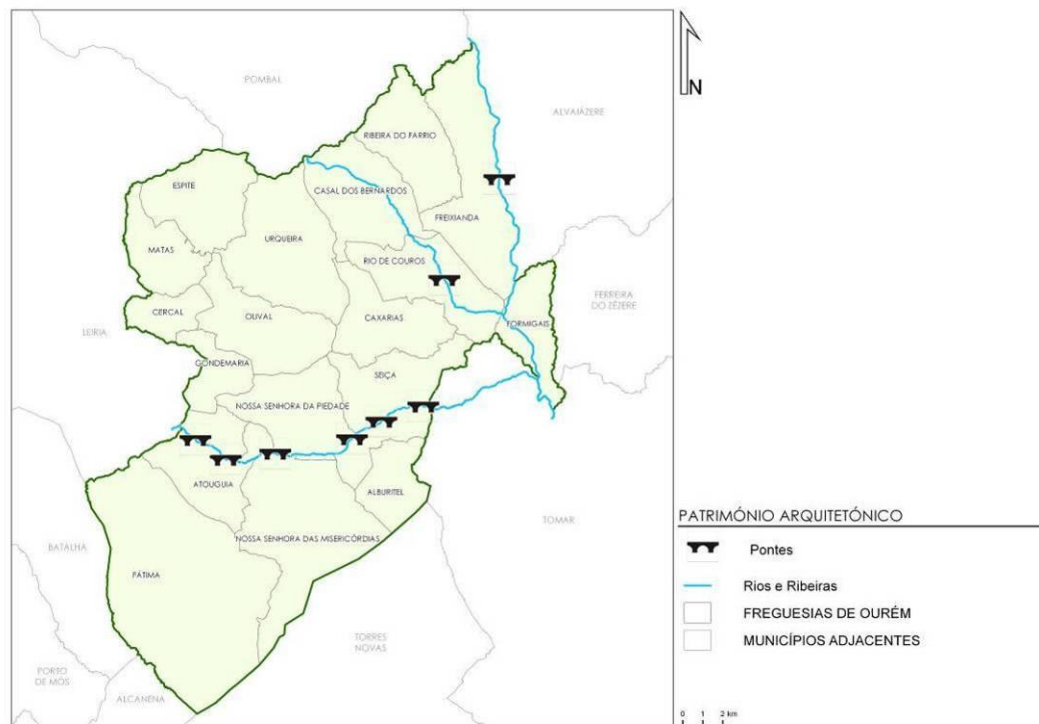
a) Caracterização

As pontes, além do seu significado económico, incorporam uma dimensão patrimonial. Ourém não se perfila como um território emblemático no que concerne a estas vias, o que não equivale à sua irrelevância no panorama patrimonial concelhio. Desde exemplares inscritos nos períodos romano/medieval, passando por espécimes datados do período moderno, ou outros, na qualidade de excelentes testemunhos do fulgor industrial, associado nomeadamente à ferrovia, o território oureense consubstancia através destes patrimónios um interessante panorama da evolução das vias de comunicação viárias.



b) Geo-Referenciação

Figura 71: Património Viário



Fonte: Município de Ourém

Ponte sobre a Ribeira da Várzea

Freguesia: Atouguia

Localização: Várzea



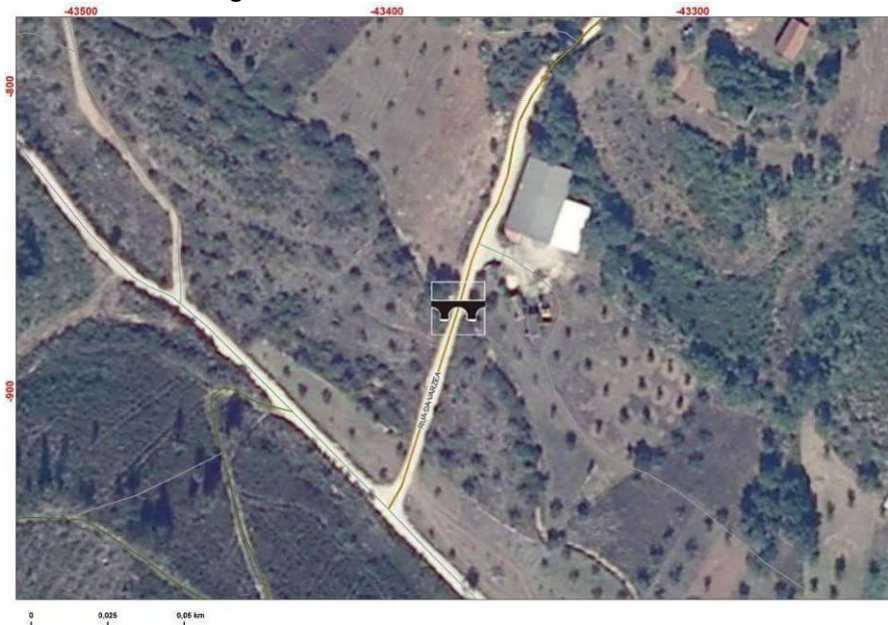
Descrição: Estrutura em alvenaria de pedra

Estado de conservação: Mau

Coordenadas (WGS84): N 39° 39.33.5''; W 8° 38.18.5''

Coordenadas (Datum 73): M= -43.377,428 P= -870,327

Figura 72: Ponte sobre a Ribeira da Várzea



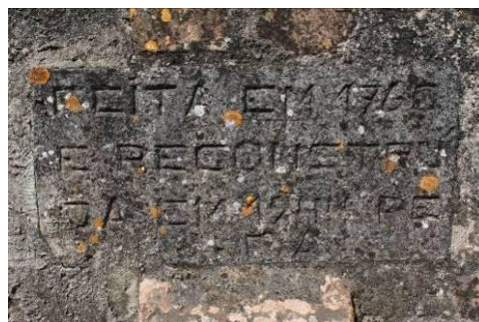
Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes: GRAÇA, João Pedro (2001) Instituto Politécnico de Tomar, 5.º ano da Licenciatura em Engenharia Civil (doc. man.)

Ponte do Cubo

Freguesia: Atouguia

Localização: Pinhel



Descrição: Estrutura em alvenaria de cerâmica, com arco e tabuleiro. Inscrição: Feita em 1765 e reconstruída em? (indecifrável)

Cronologia: Em 1909 a ponte é alvo de obras de reparação.

Estado de conservação: mau

Coordenadas (WGS84): N 39°39.01.7''; W 8° 37.15.2''

Coordenadas (Datum 73): M= -41.865,316 P= -1.861,096

Figura 73: Ponte do Cubo



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes: Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 520.

GRAÇA, João Pedro (2001) Instituto Politécnico de Tomar, 5.º ano da Licenciatura em Engenharia Civil (doc. man.)

Ponte dos Namorados, com cruzeiro

Freguesia: N.ª. Sra. Misericórdias

Localização: Corredoura



Cronologia: Foi reconstruída em 1734, colocando-se então o cruzeiro.

Descrição: Estrutura em alvenaria de pedra com o aparelho à vista num dos lados e reboco no outro. Com tabuleiro e dois arcos de volta perfeita. Tem contrafortes de alvenaria de pedra, encontrando-se ao meio da ponte de ambos os lados, bancos de descanso. Na ponte, a montante, está implantado um cruzeiro (abaixo constante).

Estado de conservação: mau (Na década de 20 o tabuleiro foi asfaltado, com dano para a estrutura).

Coordenadas (Datum 73): M= -39.387,455 P= -1.557,470

Figura 74: Ponte dos Namorados



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Observações: “Pedem-nos os habitantes das proximidades deste interessante monumento que lembremos, mais uma vez, a necessidade da sua reparação e reconstituição, tanto mais que a obra a fazer não deve exigir grande dispêndio. Enviaram-nos mesmo esses devotados bairristas e admiradores das coisas reneráveis da nossa terra uma nota respigada do folheto histórico, da autoria de Flores, que passamos a transcrever e que se refere não só à ponte como a outras obras que existem ou existiram nas proximidades da Corredoura e que conferem àquele local nos arredores das duas Ourém pergaminhos de uma anciania evocadora de honrosas tradições:

“Olhamos agora na direcção do norte para o lugar da Corredoura, também atravessado pelo dito macadame, donde parte uma estrada rural para esta Vila. Houve aqui uma capela pertencente ao Morgado de Villas Boas, a qual era dedicada a Nossa Senhora do Monte Calvário como se depreende desta inscrição que tinha sobre a porta: “Calvariee montis titulo domus ista vocatur, sub quo theasaurum monte favores habes”. (Esta casa tem título Senhora do Monte Calvário, em cujo monte encontrarás o tesouro da graça).

Perto está a ponte da Corredoura, mais uma relíquia arquitectónica de Ourém, tendo sobre o corta-mar uma cruz de pedra em cujos braços se lê: “Cruz in ponte, quid esd? Ambae sunt, credite pontes; isto viam coeli f’uminis ille parat”. (Que quer dizer uma cruz sobre uma ponte? Crede que são duas pontes; por esta se vai ao Céu, por esta se passa o rio.) Na base, em uma tarja, está a seguinte inscrição: “Senator, ac praefectus Ludovicus Leite, Doctor Maximus, familiaris que a numero sancti officii populo fieri jussit”. E sob esta ainda a seguinte: “Quando decem fuerant et septem saecula salutis, triginta annorum tres super addessimui, septem bis novies solis numeravel ortus hoc reformatum est nobile pontis opus”.

(“Aos 17 séculos de redenção acrescenta mais 33 (1733), contavam-se 126 dias (a 6 de Maio) quando foi reformada esta ponte”).

Como se acaba de ver foi esta ponte reformada por Luiz Leite Pereira Homem de Magalhães (da Quinta de S. Gens) então vereador da Câmara Municipal e Juiz da Ordenação”.

In: Notícia de Ourém, Vila Nova de Ourém, 18 de Fevereiro de 1951

Fontes: Notícia de Ourém, Vila Nova de Ourém, 18 de Fevereiro de 1951.

CRUZEIRO

Descrição: Cruzeiro simples, tem as extremidades trabalhadas, com base triangular assente na ponte dos namorados.

Estado de conservação: razoável

Observações: Na base tem uma inscrição em latim que ali se vê, e já transcrita, refere que, tal como a ponte serve para ir de uma margem à outra, também a cruz assegura a passagem da Terra ao Céu.

Ponte de Rio de Couros

Freguesia: Rio de Couros

Localização: Rio de Couros



Cronologia: Em 1917 é autorizado a realização do aterro para a ponte.

São efetuadas obras de reparação em 1953.

Descrição: Estrutura em alvenaria de pedra à vista, com um arco e tabuleiro.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (WGS84): N39° 43' 54.7''; W8°29'3.0''

Coordenadas (Datum 73): M= -30.929,318 P= 7.124,710

Figura 75: Ponte de Rio de Couros



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes: Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 523 e 542.

GRAÇA, João Pedro (2001) Instituto Politécnico de Tomar, 5.º ano da Licenciatura em Engenharia Civil (doc. man.)

Ponte de Seiça

Freguesia: Seiça

Localização: Seiça



Cronologia: Indeterminada (Romano/Medieval?)

Descrição: Ponte de arco de volta perfeita, formado por pedra aparelhada, com cerca de 40 cm em altura x 20 cm em largura, sendo o restante aparelho de forma irregular de variadas dimensões.

Estado de conservação: Mau

Coordenadas (Datum 73): M= -34.077,545 P= 43,871

Figura 76: Ponte de Seiça



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes: GRAÇA, João Pedro (2001) Instituto Politécnico de Tomar, 5.º ano da Licenciatura em Engenharia Civil (doc. man.)

PEREIRA, Jaqueline et al, *Carta arqueológica do concelho de Ourém*, 2006, Câmara Municipal de Ourém.

Ponte da Olaia

Freguesia: Seiça

Localização: Olaia



Cronologia: crê-se ter sido construída no ano de 1884, ou pouco depois, dado que a sua edificação foi decidida em reunião de Câmara em Junho desse ano.

Descrição: Estrutura em alvenaria de pedra à vista, com três arcos e tabuleiro.

Estado de conservação: mau

Coordenadas (WGS84): N 39° 39.36.3''; W 8° 32.50.2''

Coordenadas (Datum 73): M= -35.547,555 P= -832,935

Figura 77: Ponte da Olaia



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes: Arquivo Municipal de Ourém – Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal n.º 517.

GRAÇA, João Pedro (2001) Instituto Politécnico de Tomar, 5.º ano da Licenciatura em Engenharia Civil (doc. man.)

Ponte de Caminho de Ferro

Freguesia: Seiça

Localização: Estremadouro



Descrição: Estrutura em alvenaria de pedra à vista, com três arcos e tabuleiro.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (WGS84): N 39° 40'28.1''; W 8° 30'08.0''

Coordenadas (Datum 73): M= -31.984,511 P= 799,636

Figura 78: Ponte de Caminho de Ferro



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes: GRAÇA, João Pedro (2001) Instituto Politécnico de Tomar, 5.º ano da Licenciatura em Engenharia Civil (doc. man.)